ANNO XLVI. NUMERO 257. SABBADO 12 DE NOVEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.**

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

## PARTE OFFICIAL.

### Ministerio do imperio.

DECRETO N. 4623 DE 5 DE NOVEMBRO DE 1870.

*Modifica algumas das disposições dos decretos ns. 4430 e 4431 de 30 de outubro de 1869.*

Hei por bem que os decretos ns. 4430 e 4431 de 30 de outubro de 1869 se observem com as seguintes modificações :

Art. 1.º As mesas de exames de preparatorios, de que trata o art. 8.º do decreto n. 4430, se comporão do presidente e de dous examinadores, sendo aquelle nomeado pelo governo, e estes pelo inspector geral da instrucção publica.

Art. 2.º Nas faculdades de direito de S. Paulo e do Recife e na de medicina da Bahia servirão como examinadores o lente da cadeira e seu substituto, e, na falta de qualquer delles, quem o director designar.

O presidente da mesa será sempre um dos lentes da faculdade, nomeado pelo director.

Art. 3.º Os membros das mesas formarão a commissão julgadora das provas, nos termos dos arts. 18 e 19 do citado decreto n. 4430.

Art. 4.º Nos exames de sciencias haverá uma mesa para cada materia ; e, sempre que for possivel, todas ellas se reunirão no dia 1.º de fevereiro. Se motivo imperioso obstar a que alguma ou algumas se reunam nesse dia, será isso communicado ao governo.

Art. 5.º O presidente das mesas exercerá tambem as funcções, que, pelo decreto n. 4430, competem ao commissario do governo.

Art. 6.º No julgamento da prova escripta, sendo este favoravel, dir-se-ha : « Habilitado para a prova oral por unanimidade ou maioria de votos. »

Art. 7.º A qualificação da approvação será dada, depois da prova oral, do seguinte modo :

1.º Será approvado plenamente o examinando que, obtendo unanimidade de votos na prova oral, merecer igual unanimidade em segundo escrutinio, a que immediatamente se procederá.

2.º Será approvado com distincção o que, além de approvado plenamente e habilitado para a prova oral por unanimidade, alcançar todos os votos em novo escrutinio.

3.º Nos de mais casos de julgamento favoravel, a nota será sómente. —Approvado.

Art. 8.º Para os exames de linguas, com excepção da nacional, o inspector geral fornecerá os livros, de que devem ser transcriptos os trechos que tem de ser vertidos.

João Alfredo Correia de Oliveira, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1870, 49.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de sua magestade o Imperador.—*João Alfredo Correia de Oliveira.*

### Ministerio da guerra.

DECRETO N. 4619 DE 4 DE NOVEMBRO DE 1870.

*Regula o modo pratico de organisar-se o quadro para preenchimento das vagas existentes no exercito, e as escalas de promoção.*

Convindo regular o modo pratico de organisar o quadro das vagas existentes no exercito, e as relações por antiguidade, merecimento e estudos dos officiaes em circumstancias de serem promovidos, de que trata o § 6.º do art. 50 do regulamento approvado pelo decreto n. 4156 de 17 de abril de 1868, hei por bem, para melhor execução do dito artigo decretar o seguinte :

Art. 1.º Para organisação do quadro das vagas e das escalas de promoção, de que trata o § 6.º do art. 50 do regulamento approvado pelo decreto n. 4156 de 17 de abril de 1868, o governo nomeará, em cada anno, uma commissão composta de tres officiaes generaes, sendo presidente o mais graduado, a qual será incumbida de organisar, à vista das relações de conducta, livros de registro e mais documentos, que serão fornecidos pela secretaria de estado dos negocios da guerra e pela repartição do ajudante general. tres relações dos officiaes do exercito, desde alferes até coronel, exclusive, que estejam no caso de ser promovidos segundo as disposições do regulamento n. 772 de 31 de março de 1851 ; uma destas relações comprehenderá os officiaes a quem tocar o accesso por antiguidade, a outra aquelles que devam ser promovidos por estudos, e finalmente a ultima aquelles que tenham de ser considerados dignos de entrar em proposta por merecimento em grão superior ao de seus camaradas mais antigos. A mesma commissão requisitará os esclarecimentos que julgar necessarios a bem da justa destribuição dos postos militares, e indicará aquelles officiaes que devam ser excluidos da primeira classe do exercito segundo as disposições do decreto n. 260 do 1.º de dezembro de 1841. Organisará outro sim as relações mencionadas nos §§ 1.º, 2.º e 3.º do art. 9.º do decreto n. 1950 de 29 de julho de 1857, art. 6.º da lei n. 1042 de 14 de setembro de 1859, avisos de 26 e 29 do dito mez e anno, e § 9.º do art. 12 da lei n. 1114 de 27 de setembro de 1860.

Art. 2.º Para o preenchimento das vagas nas differentes classes dos officiaes superiores proceder-se-ha pela forma determinada nos arts. 4.º, 5.º e 6.º do citado decreto n. 1950 de 29 de julho de 1857.

Art. 3.º Os officiaes generaes nomeados pelo governo para formarem a commissão de que trata o art. 1.º perceberão a gratificação mensal de 200$ desde a data da nomeação.

Art. 4.º A referida commissão terá sob suas ordens, para a coadjuvar em seus trabalhos, um secretario, que será official superior, e os escripturarios que forem precisos, tirados das classes dos officiaes do exercito, quer effectivos, quer reformados, percebendo todos as vantagens de estado-maior de primeira classe.

João Frederico Caldwell, do meu conselho, ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 4 de novembro de 1870, 49.º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de sua magestade o Imperador.—*João Frederico Caldwell.*

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA ROCHA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 21 DE JUNHO DE 1870.

1ª secção.

N. 588.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Autoriso V. Exc. a mandar que pela botica que fornece medicamentos a enfermaria militar desta cidade, sejam entregues os que constam das relações juntas, fornecidas pelo primeiro cirurgião do corpo de saude, Dr. José de Teive e Argollo, visto serem necessarios ao corpo n. 36 de voluntarios da patria da provincia do Maranhão, que se acha a bordo do transporte nacional a vapor *Leopoldina*.

N. 589.—Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer ao que no aviso circular do ministerio da guerra de 8 do corrente, é exigido com referencia as praças julgadas incapazes para o serviço do exercito, que aguardam nesta provincia os seus destinos, sirva-se V. Exc. de remetter me com toda urgencia uma relação nominal das mesmas praças, em que se especifiquem seus corpos, graduações, as mercês pecuniarias, que obtiveram com declarações dos decretos que as concederam, a falta de remessa dos competentes titulos para o pagamento de taes vencimentos e quaes os que faltam ; devendo incluir na dita relação as que se achando em identico estado, não houverem ainda sido inspeccionada sua saude, enviando tambem, neste caso, os respectivos termos de inspecção, em que se mencionam todas as circumstancias exigidas pelas disposições vigentes para reforma ou baixa, sendo acompanhados dos documentos de que tratam as referidas disposições, e das informações que a respeito dos relacionados poder V. Exc. prestar.

N. 590.—Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Annuindo ao que V. S. solicita em seu officio de 27 de maio ultimo, sob n. 1968, acabo de expedir as precisas ordens a thesouraria de fazenda para entregar ao primeiro tenente Braz José dos Reis, o peculio pertencente aos aprendizes artifices e que fora recolhido naquella thesouraria pelo commandante da respectiva companhia, afim de ser dito peculio depositado no Banco Inglez. conforme propõe V. S. no citado officio, e a vista do artigo 43 do regulamento annexo ao decreto n. 2615 de 21 de julho de 1860.

N. 591.—Dito ao conselho de compras navaes. —Approvo os contratos que segundo os termos annexos ao seu officio de 13 do corrente, effectuou o conselho de compras navaes com diversas pessoas para fornecimento dos objectos do material da armada necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha.

N. 592.—Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que segundo o termo junto, por copia ao seu officio de 18 do corrente, celebrou o conselho de compras navaes com diversas pessoos para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

2ª secção.

N. 593.—Portaria.—O vice presidente da provincia, de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 877 de 18 do corrente, resolve nomear para os lugares de 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º supplentes de subdelegado do districto de Bebedouro, do termo de Caruarú, os cidadãos seguintes, na ordem de sua collocação :—José Januario Corrêa de Sá, Felix Nunes de Andrade, Luiz Miguel Gomes dos Santos, Francisco José dos Santos, Antonio Jacintho de Mello.

N. 594.—Dita.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia em officio n. 877 de 18 do corrente, resolve nomear para os lugares de 3º, 4º, 5º e 6º supplentes do subdelegado do districto de Panellas, do termo de Caruarú, os cidadãos seguintes, na ordem em que vão collocados :—Manoel Ignacio de Paula e Silva, Manoel Simões de Souza, Joaquim José de Barros e Francisco da Cruz Figueiredo.

N. 595.—Dita.—O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 877 de 18 do corrente, resolve nomear para os cargos de 2º, 3º, 4º, 5º e 6º supplentes de subdelegado do districto do Altinho, os cidadãos seguintes, na ordem em que vão collocados :—João Alves da Costa, Clemente Rodrigues dos Santos, José Francisco Torres Galindo, Antonio Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Satyro de Mello.

N. 596.—Dita.—O vice-presidente da provincia conformando se com a proposta do chefe de policia em officio n. 877 de 18 do corrente, resolve nomear para os lugares de 3º 4º 5º e 6º supplentes da subdelegacia do districto de Panellas, do termo de Caruarú, os cidadãos seguintes na ordem em que vão collocados : Manoel Ignacio de Paula e Silva. Manoel Simões de Souza, Joaquim José de Barros, Francisco da Cruz Figueiredo.

N. 597.—Dita.—O vice-presidente da provincia de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 877 de 18 do corrente, resolve nomear para os cargos de 2º 3º 4º 5º 6º de supplentes de subdelegado do districto do Altinho os cidadãos seguintes na ordem em que vão collocados : João Alves da Costa, Clemente Rodrigues dos Santos, José Francisco Torres, Gallindo, Antonio Cavalcante de Albuquerque, Manoel Satyro de Barros.

N. 598.—Dita o vice-presidente da provincia de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 878 de 18 do corrente, resolve nomear para os lugares de 1º 3º 4º 5º supplentes do subdelegado do districto de Fazenda-Grande do termo de Floresta os cidadãos seguintes na ordem de sua collocação : Tenente, Primo Lopes de Barros. Joés Joaquim Novaes, José Vicente de Sá, Olympio Felix de Menezes, Hannibal Alves Cantareli.

N. 599.—Dita.—O vice-presidente da provincia de conformidade com a proposta do chefe de policia em officio n. 878 de 18 do corrente, resolve nomear para os lugares de 1º 2º 3º 4º 5º 6º supplentes do delegado de policia, os cidadãos seguintes na ordem em que vão collocados : Coronel Faancisco de Barros do Nascimento, capitão Antonio Alves de Carvalho e Silva, Manoel Salvador da Cruz, major Antonio Valgundes dos Santos Barros, capitão Benedicto Alves de Carvalho, capitão João de Araujo Leal.

N. 600.—Dita.—O vice-presidente da provincia em vista do officio do chefe de policia n. 877 de 18 do corrente, resolve exonerar dos lugares de 3º 4º 5º 6º supplentes do districto de Panellas os cidadãos : Caetano José da Costa Bastos, Fernando Francisco de Barros, Francisco José Lucena. Bernardino Soares Couto.

N. 601.—Dita.—O vice-presidente da provincia em vista do officio do chefe de policia n. 878 de 18 do corrente, resolve exonerar a bem do serviço dos lugares de 1º 2º 3º 4º 5º 6º supplentes do subdelegado do districto de Fazenda-Grande do termo de Floresta os cidadãos : Francisco Gomes da Silva, Manoel José de Sá e Silva, Manoel Jacintho de Sá, Pedro Gomes de Menezes, Valdrio Rodrigues Lima.

N. 602.—Dita o vice-presidente da provincia em officio do chefe de policia n. 877 de 18 do corrente, resolvi exonerar dos lugares de 2º 3º 4º 5º 6º supplentes do subdelegado do districto do Bebedouro do termo de Caruarú os cidadãos : Antonio Alves de Lima, José Macario de Andrade, Joaquim de Aguiar Cardoso, Rufino José Cardoso, Apolinario Olympio de Barsos.

N. 603.—Dita.—O vice-presidente da provincia em vista do officio do chefe de policia n. 877 de 18 do corrente, resolve exonerar dos lugares de 2º 3º 5º e 6º supplentes do subdelegado do Altinho do termo de Caruarú, Aureliano de Barros Correia, Joaquim Rodrigues da Silva, Epifanio Rozendo da Silva, Mathias José de Freitas.

N. 604.—Dita.—O vice-presidente da provincia em vista do officio do chefe de policia de 18 do corrente sob n. 878, resolve exonerar por conveniencia do serviço publico, do cargo de delegado do termo de Floresta, o cidadão Francisco Antonio Gomes de Novaes, e dos de 1º 2º 3º 5º 6º supplentes os cidadãos : Antonio Alves da Luz, Manoel Francisco de Novaes, José Alexandre Gemes de Sá e Silva, David Borbosa de Sa Pedrosa, Manoel da Silva Leal.

3ª secção.

N. 605.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os devidos fins, o titulo junto de João Baptista do Amaral, para a serventia vitalicia dos officios de partidor e contador do termo de Santo Antão.

N. 606.—Dito ao mesmo.—Tendo nesta data approvado os contratos constantes dos termos junto por copia, que effectuou o conselho de compras navaes com diversas pessoas, para fornecerem os objectos de material da armada necessarios ao almoxarifado do arsenal de marinha, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 607.—Dito ao mesmo.—Tendo nesta data approvando os contratos que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessoas, para fornecerem objectos necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, constantes do termo junto por copia, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 608.—Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para os fins convenientes, o titulo junto nomeando o bacharel Virgilio de Gusmão Coelho, para a serventia vitalicia do officio de secretario do tribunal da relação deste districto.

N. 609.—Dito ao mesmo.—De conformidade com o art. 6º do regulamento approvado pelo decreto n. 4356 de 24 de abril do anno p. transmitto a V. S. as inclusas portarias de Joaquim José do Nascimento Wanderley, agente nomeado para o correio da vila de Pajeú de Flores, bem como de José Roque da Silva Barros e Francisco Camello de Paula Pacheco, ajudantes nomeados para os correios de Tacaratú e de Cabrobó.

N. 610.—Dito ao mesme.—Transmitto a V. S. as 2 inclusas ordens do thesouro nacional sob. n. 77 a, e 109 datadas de 9 de maio e 13 do corrente.

N. 611.—Dito ao mesmo.—Dê V. S. as suas ordens para que seja entregue ao 1º tenente da armada Braz José dos Reis, encarregado da companhia de aprendizes artifices, do arsenal de marinha, conforme solicita o inspector em officio de 27 de maio ultimo sob n. 1968, o peculio que se acha recolhido aos cofres desta thesouraria, pertencente aos mesmos aprendizes, afim de ser dito peculio depositado a juros ao banco inglez, como despõe o art. 43 do regulamento annexo ao decreto n. 2615 de 21 de julho de 1860.

N. 612.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso a V. S. em vista de sua informação de 16 de corrente, soc n. 380, a mandar entregar ao thesoureiro da Santa Casa de Misericordia, a differença que se deu entre os 4:000$ que foram entregues ao mesmo thesoureiro para as despezas com o Asylo de Mendicidade no mez de maio ultimo, e as mencionadas despezas, segundo consta de officio do referido provedor, datado de 28 do citado mez de maio n. 2706.

N. 614.—Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. o recibo em duplicata que veio annexo ao seu officio de 14 do corrente sob n. 373, da despeza na importancia de 962$500 feita pelo delegado do termo de Floresta em deligencias nas provincas da Bahia e Alagôas para a captura de criminosos, tenho a dizer em resposta que não obstante as duvidas expostas no citado officio, mande effectuar esse pagamento, attentas as ordens que antorisavam essa despeza, e a impossibilidade de fazer-se outras averiguações e a descriminação quanto ao numero de praças da guarda nacional e de paisanos empregados nessas deligencias.

N. 612.—Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que constando de informação do chefe da repartição das obras publicas datada de 17 do corrente e sob n. 167, acham-se bem conservadas, e em estado de serem recebidas definitivamente as obras supplementrres da ponte e bomba do engenho Bujary, acabo de autorisa-lo a mandar effectuar esse recebimento.

N. 613.—Dito ao mesmo.— Fico inteirado de quanto V. S. participou-me em officio de 14 do corrente sob n. 374, relativamente a arrematação da obra do cano do leste da alfandega desta cidade.

N. 614.—Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. o pret junto em duplicata que veio annexo ao seu officio de 16 de maio ultimo, sob n. 294, e relativo aos vencimentos no mez de abril deste anno dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada, tenho a dizer que attentas as razões expedidas pelo commandante superior daquelle municipio, em sua informação de 6 deste mez, mande pagar integralmente taes vencimentos.

N. 615.—Dito ao mesmo.— Attendendo ao que expoz no incluso requerimento o bacharel Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, recommendo a V, S. que mande pagar a ajuda de custo que compete ao supplicante na qualidade de deputado a assembléa legislativa provincial.

N. 616.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Póde Vmc. conforme indica em sua informação de 17 do corrente sob n. 167, mandar receber definitivamente as obras supplementares da ponte e bomba do engenho Bujary.

N, 617.—Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu o escrevente da repartição das obras publicas João Cezario de Mello, e bem assim e que a este respeito informar o respectivo chefe, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado sómente para tratar de sua saude.

4ª secção.

N. 619.—Dito ao presidente da provincia da Parahyba.—Remetto a V. Exc. o incluso aviso que para ter esse destino me foi enviado pelo ministerio do imperio com outro de 4 do corrente, aguardo a chegada da farinha de que elle trata para remetter a V. Exc. as 400 saccas que são destinadas a esta provincia.

N. 620.—Dito ao Exm. Sr. presidente da provincia do Ceará.—Solicitando o inspector da thesouraria de fazenda desta provincia a remessa da importancia da arrematação dos generos alimenticios remettidos para o centro desta provincia, a que se refere a 2ª parte do officio de V. Exc. de 31 de maio proximo findo, rogo a V. Exc. se sirva de providenciar afim de que ella se effectue.

N. 621.—Portaria ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Transmitto a V. Exc. para seu conhecimento e execução copia da deliberação desta data pela qual considerei vago o lugar de mordomo supplente da Santa Casa de Misericordia para que fôra nomeado o Dr. Ignacio Joaquim de Souza e nomeei para o referido lugar a José de Vasconcellos.

N. 622.—Dito ao vigario capitular.—Tenho presente o officio de 17 do corrente, em que V. Exc. me communicou ter sido eleito vigario capitular desta diocese pelo Rvd. cabido séde vacante. Felicitando a V. Exc. por sua eleição, aproveito o ensejo para apresentar-lhe a segurança de minha estima e distincta consideração.

N. 623.—Dita a camara municipal do Recife.—Attendendo ao que expoz a camara municipal do Recife em officio de 8 do corrente, sob n. 41, autoriso a mesma camara a elevar o salario dos serventes do cemeterio publico a 1$600 rs. diarios, não excedendo-se porém a quota marcada na lei do orçamento municipal vigente para semelhante despeza.

N. 624.—Dita ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Goyanna.—Inteirado pelo seu officio de 14 de maio proximo findo, dos motivos pelos quaes deixou de funccionar a junta de qualificação de votantes d'essa freguezia, recommendo-lhe que guardado os prasos e mais formalidades da lei convoque novamente a referida junta e a faça reunir no dia 7 de agosto vindouro, que para isso designo, devendo Vmc. para suprir a falta das actas de que trata o seu citado officio, recorrer as delligencias determinadas no art. 31 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. como preceituam os avisos ns. 83 de 26 de abril de 1847. §§ 1, 2, 13 e 106 de 13 de março de 1862, e impôr a multa do art. 26 § 6 da citada lei aos juizes de paz que na fórma do art. 19 não tiverem remettido a junta as listas parciaes dos seus respectivos districtos que as deverá novamente exigir para a regularidade dos trabalhos da qualificação.

N. 625.—Dita ao superintendente dos trilhos urbanos do Recife á Olinda.—Remetto ao Sr. superintendente dos trilhos urbanos do Recife á Olinda, para seu conhecimento e execução, o regulamento desta data incluso por copia, dado para o serviço dessa empreza.

N. 626.—Dita aos Srs. agentes da companhia brasileira.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul*, para a provincia do Ceará o alferes honorario do exercito Joaquim Alves da Rocha Caristia.

N. 627.—Deliberação.—O presidente da provincia, considerando vago o lugar de mordomo supplente da Santa Casa de Misericordia, por ter o Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão deixado de acceitar a nomeação feita por deliberação de 2 de maio proximo findo, segundo declarou o desembargador provedor do mesma Santa Casa em officio de 18 do corrente, sob n. 2754, resolve nomear para o referido lugar a José de Vasconcellos.

N. 628.—Dita.—O vice presidente da provincia, resolve nomear a Francisco de Lemos Duarte Junior, para o lugar de praticante da secretaria da presidencia que se acha vago por fallecimento de Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos Junior.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO INTERINO, EM 21 DE JUNHO DE 1870.

1.ª secção.

N. 629.—Officio ao Exm. general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, declaro a V. Exc., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 336, que fica expedida a conveniente ordem para o transporte para o Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul*, do alferes honorario do exercito Joaquim Alves da Rocha Caristia.

2ª secção.

N. 630.—Officio ao chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S., os titulos juntos de nomeação dos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º supplentes do delegado do termo de Floresta, e os dos 1º, 3º, 4º, 5º e 6º, do subdelegado do districto de Fazenda-Grande do dito termo, de conformidade com a sua proposta em officio n. 878 de 18 do corrente.

N. 631.—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. os titulos juntos de nomeação dos 2º, 3º, 4º, 5º e 6º supplentes do subdelegado de districto do Altinho, o os dos 2º, 3º, 4º, 5º e 6º do de Bebedouro do termo de Maruarú, e os dos 3º, 4º, 5º e 6º do de Panellas, de conformidade com a proposta de V. S. em officio n. 877 de 18 do corrente.

N. 632.—Dito ao juiz de orphãos desta capital. —De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, declaro a V. S. que nesta data se officia ao Sr. ministro da marinha, para que se digne de expedir as suas ordens afim de que seja remettido para essa capital o orphão José Rodolpho de Carvalho Dias, que se acha servindo na armada, e ao da guerra pedindo informações sobre o de nome João Rodolpho de Carvalho Dias, dos quaes alludem os officios de V. S. de 14 de maio ultimo e 8 do corrente.

4ª secção.

N. 633.—Officio ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda enviar a V. Exc. em resposta do seu officio de 11 do corrente, sob n. 2755, a inclusa certidão de idade da menor Amalia filha de Maria Eugenia dos Santos.

N. 633.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. em resposta ao seu officio de 28 de maio ultimo, sob n. 2706, que a thesouraria provincial tem ordem para entregar ao thesoureiro dessa Santa Casa a differença que se deu entre os 4:000$000 rs. que recebeu o mesmo thesoureiro para as despezas com o Asylo de Medicidade, no citado mez de maio, e as mencionadas despezas.

### Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 10 DE NOVEMBRO DE 1870.

*Ordem do dia n. 506.*

O marechal de campo commandante das armas em cumprimento do aviso circular do ministerio da guerra de 22 de setembro ultimo, determina qua a commissão nomeada por este quartel general em ordem do dia n. 500 de 10 de outubro proximo findo. composta dos Srs. coronel João do Rego Barros Falcão, e tenentes-coroneis José Lucas Soares Raposo da Camara e Alexandre Augusto de Frias Villar examinem praticamente n'arma de infanteria nas especialidades designadas nos arts. 28 e 29 do regulamento numero 772 de 21 maio de 1851, aos Srs. officiaes, inferiores e cadêtes do 2º batalhão d'infanteria que se apresentarem para o indicado fim, devendo a commissão, que será presidida pelo Sr. coronel Barros Falcão, guardar na parte respectiva as disposições do citado aviso circular transcripto na ordem do dia que fica mencionado.

O mesmo marechal de campo declara que approvou o engajamento que na forma da de contrahiram, nesta data, o mestre de muzica Manoel Pereira de Castro Junior, e muzicos Amancio de Castro, Pedro Celestino da Conceição, e João da Cruz Pereira ; bem como no dia 8 do corrente, e 2º sargento Manoel José de Sepulveda, o cabo de esquadra Luiz Francisco Jorge, o anspeçada Francisco Nunes, e o soldado José Rodrigues Cobocolo, todos do 9º batalhão de infanteria, a saber o 2º sargento e o muzico Cruz Pereira por tres annos, e os mais por seis.

Declára tambem que hontem se apresentou vindo da côrte o Sr. tenente-coronel d'estado-maior de artilheria commissionado coronel José Angelo de Moraes Rego, que por portaria do ministerio da guerra de 14 do mez passado foi nomeado commandante do presidio de Fernando, e embarcou para a côrte com o destino de reunir-se ao seu batalhão n. 4, de artilheria a pé, o Sr. capitão Antonio Gomes Pimentel, que estando addido ao referido 9º batalhão, deve ser delle desligado.

Assignado.—Barão de S. Borja, marechal de campo.

Conforme.—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### Buenos-Ayres, 24 de outubro.

Deu-se emfim a primeira batalha de importancia em Entre-Rios, batalha em que as forças do governo nacional, em numero comparativamente diminuto, causaram ao exercito rebelde de Lopez Jordan perdas materiaes consideraveis, e perdas moraes ainda mais sensiveis, e talvez decisivas para a extincção da rebellião.

Quando as primeiras noticias da batalha de Santa-Rosa chegaram aqui encontraram incredulidade da parte de uns, desalentados pela morosidade dos anteriores movimentos das forças nacionaes, e aberta contradicção da parte de outros, alentados pela audacia do caudilho rebelde, sendo corroboradas as suas asserções pelos boletins do inimigo, que reclamavam a victoria, e já circulavam nesta praça, muito antes que a participação dos generaes da nação tivesse chegado.

O prestigio das armas da nação tinha decahido na fé de muitos, desde a declaração do coronel Ayala, em que lançara em rosto ao general Rivas ter-se attribuido uma victoria não obtida. induzindo assim uma população inteira a entregar-se a regosijos populares por uma mera farça, ou antes por uma fanfarronada imperdoavel.

O publico tinha ouvido esta accusação ; tinha visto que o governo nada fez para responsabilisar o coronel Ayala, e, guiando-se pelo—quem cala consente—, estava prevenido contra as noticias victoriosas que pudessem chegar do theatro da guerra.

Além disto, existia uma ordem do ministro da guerra á administração do telegrapho do Paraná para não transmittir noticias relativas às operações em Entre-Rios, e assim nem a de uma victoria real póde ser transmittida pelos fios electricos, a não ser por contrabando.

De outro lado os rebeldes são pelo menos mais promptamente servidos pelos seus partidarios ; suas noticias chegaram sem estorvo aqui, e passaram ás columnas de certos jornaes, sempre dispostos a enthusiasmarem-se com o triumpho dos inimigos da ordem estabelecida.

Assim vimos aqui os diversos orgãos da imprensa discutirem uma acção campal dada na pequena distancia de um dia de viagem, e em que se tinham jogado a gloria e a tranquilidade da nação contra o pendão de um criminoso declarado fóra da lei.

A *Nação* teve que lançar mão de todos os seus argumentos de logica, de que alias quasi exclusivamente dispõe, para convencer o publico de que os generaes da nação não tinham sido derrotados, e o *Nacional* prorompeu em longos queixumes repassados de amargura contra o espirito hostil, que em todas as partes se revela contra tudo quanto é autoridade legal, não advertindo que nesta accusação denunciava ao mundo inteiro que o povo ainda pouco acostumado está a acatar a lei e a engrandecer-se á sombra de suas instituições.

Mas correram os dias. Chegou a participação official do combate de Santa-Rosa, descrevendo a luta de uma fracção do exercito nacional ás ordens de Rivas contra todo o exercito rebelde, commandado por Lopez Jordan em pessôa, e á parte algumas exagerações numericas, como a que attribue ao inimigo *onze mil* homens em armas, as noticias posteriores da precipitada fuga da gente do caudilho e da activa persecução que se lhe faz confirmaram o primeiro triumpho sério das tropas do governo.

Eis-aqui a traducção litteral da communicação do general-Rivas :

« Costa de Villaguay, outubro, 14 de 1870.

« Ao general Gelly.

« Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de V. Exc. que ante-hontem alcancei no ponto de Santa-Rosa o exercito inimigo, em numero de 9,000 homens das tres armas, sendo o resultado da batalha a victoria mais completa, apezar da escassez de meios de que dispunha.

« Para melhor intelligencia me permittirá V. Exc. entrar em pormenores desde o dia anterior.

« No dia 11 pelas 4 horas da tarde, estando acampado em S. Miguel, me avisou o commandante da vanguarda que appareciam na sua frente algumas columnas que constavam de cerca de 800 homens.

« Passei pessoalmente á vanguarda, donde descobri com effeito aquellas forças, e como não aceitaram o combate que lhes offereci, pensei que não estivesse perto todo o exercito, e que aquillo só seria a vanguarda.

« Ordenei então ao chefe do estado-maior, coronel Vidal, que as 3 da madrugada do dia seguinte marchasse contra elles, reforçando a minha vanguarda com a brigada do valente coronel Ascone, o innabalavel regimento Federação, duas peças de artilharia prussiana e o batalhão 4º de linha.

« O resto do exercito poz-se em movimento ás 4 da madrugada.

« Ao passar o arroio Santa-Rosa recebi uma participação do coronel Vidal, dizendo-me que tinha em frente tres fortes columnas, e ao mesmo tempo os meus flanqueadores me annunciavam a apparição de tres outras pelo flanco esquerdo.

« Verificado por mim mesmo com o oculo de alcance do alto de um outeiro, ordenei ao chefe do estado-maior, que tinha travado combate, que fizesse alto para esperar a chegada do exercito afim de tomar seu posto na linha de batalha ; ordenei então ao mesmo chefe que a galope occupasse o meu flanco esquerdo, formando alli toda a cavallaria. Fiz este movimento porque já vinha descendo o arroio de Santa-Rosa pela margem direita, e para evitar que as grandes massas de cavallaria inimiga envolvessem a nossa, tão inferior em numero, protegendo-a com o arroio e apoiando-a com o meu fogo de infantaria e artilharia.

Na frente colloquei a 1ª brigada de infantaria, composta dos batalhões 3º de linha e caçadores da fronteira, ás ordens do coronel Theophilo Ivanoosky : a 2ª composta do 4º e 12º de linha, commandada pelo tenente-coronel Silvorio Bernal, e das quatro peças de artilharia prussiana, e uma de montanha ás ordens do commandante Ruiz Moreno.

« No meu flanco direito deixei o pequeno regimento do coronel Gamara, o correntino do commandante Ramires e a minha escolta, tudo ás ordens do coronel Nicolas Ocampos.

« A reserva, composta do batalhão 6º de linha, do regimento Nova-Creação, desmontada, das quatro peças de artilharia de montanha, commandadas pelo major Bustamante, e dos regimentos de linha, estava ás ordens do coronel Luiz Maria Campos.

« Nesta ordem de batalha marchei contra o inimigo, que começou o combate pela minha esquerda com uma carga muito forte de cavallaria em força de mais de 3,000 homens, os quaes, não tendo podido ser contidos pelo fogo continuo de sete peças e dos batalhões 4º e 12º de linha, chegaram até a encontrar-se com a nossa cavallaria, repellindo alguns corpos, os quaes, animados felizmente pelo bravo coronel Ascona, pela presença do chefe do estado-maior e pela voz de seus proprios chefes, se recobrárara, carregaram o inimigo, e conseguiram rechaça-lo.

« Appareceu então na minha frente a infantaria, composta de 800 a 900 homens com cinco peças de artilharia, que carregaram com grande impeto fazendo fogo com a sua habitual gritaria. Eu, que me achava no centro da linha, ordenei ás minhas tropas que não respondessem ao fogo, e os deixassem approximar.

« Quando chegaram á distancia de 30 varas, ordenei aos batalhões, que tinha desenvolvido, que rompessem o fogo contra a infantaria inimiga, a qual immediatamente fez alto.

« Neste momento o inimigo dava uma carga de cavallaria com cerca de 1,000 homens contra o meu flanco direito, cuja retaguarda estava apoiada por uma pequena força, de que ja fallei acima, ás ordens do bravo coronel D. Nicolas Ocampo. Esta carga foi rechaçada pelo fogo de infantaria e artilharia da reserva, e por uma audaciosa carga que deu o coronel Ocampo contra a dita força.

« Immediatamente depois desta repulsa foi dada outra carga, tão violenta como a primeira, contra o meu flanco esquerdo, porém, o inimigo foi completamente rechaçado em toda a linha. Vendo isto, mandei tocar as bandas de musica, para perseguir a infantaria e artilharia inimiga que estava dispersa. Teria andado uma quadra quando se me apresentou em minha retaguarda uma columna de mais de 3,000 homens das tres armas, que foi a que me causou mais damno, conseguindo fazer recuar a divisão de linha, levando-a de vencida até o parque. Porém ella, protegida pela força do coronel Ascona, pelo inabalavel regimento Federação e pelo fogo do batalhão 6º de linha, animada pela voz do meu chefe de estado-maior, que correu ao lugar do conflicto, e pelas de seus mesmos chefes, se recobrou, rechaçando o inimigo.

« Poucos momentos depois cheguei eu, e lhe dirigi algumas palavras, lembrando-lhes o seu dever. Notando que estas tinham produzido bom effeito na tropa, ordenei ao coronel Campos que com o 6º e o 4º de linha (o Nova-Creação sustentava com o seu fogo uma nova carga que se dava pela direita), com os corpos de cavallaria de linha e a brigada do coronel Ocampo, marchasse a apoderar-se da pequena força de infantaria e de uma peça de artilharia que se achava na retaguarda. Apenas viram este movimento offensivo, puzeram-se em retirada a grande galope. Visto isto, mandei fazer alto ao coronel Campos, e marchei contra a infantaria que tinha em frente, porém esta havia aproveitado o momento de confusão a retaguarda para fugir : então marchei com todo o exercito pelo meu flanco direito, onde appareciam novas columnas.

« Teria andado nesta direcção seis ou oito quadras, quando reunida a cavallaria que tinha na minha frente e no meu flanco esquerdo, o inimigo me ameaçou de nova carga, o que me obrigou a fazer alto e a mandar o batalhão 12º de linha com seis peças de artilharia para evitar que elle voltasse a atacar a cavallaria da esquerda, o que consegui causando grandes perdas ao inimigo.

« Decidida a batalha em favor das armas da nação, marchei perseguindo as forças que estavam na minha frente, com a intenção de apoderar-me ao menos do parque do inimigo, que avistava a dez ou doze quadras de distancia ; porem não pude consegui lo, porque minha infantaria ia a passo dobrado, e elles fugiam ás carreiras.

« Cumpre-me observar a V. Exc. que o primeiro tiro se deu ás 8 1/4 da manhã e o ultimo ás 11 1/2, que a infantaria estava, como antes disse, desde as 4 da manhã em marcha a passo mais que dobrado, sem beber agua, em um dia muito quente, e que, depois de uma batalha em que tanto trabalhou, não era possivel exigir-lhe que marchasse mais depressa, pois, os soldados, apezar de sua animação e bons desejos, estavam mortos de sêde e de cansaço.

« Sem embargo disto persegui o inimigo duas leguas até o Talar de Santa-Rosa, onde acampei á 1 hora da tarde.

« Nós tivemos perdas mui sensiveis em commandantes, officiaes e tropa, porém posso assegurar a V. Exc. que o inimigo teve quatro vezes mais, e um grande numero de soldados de infantaria e cavallaria debandados.

« Contamos entre os mortos o bravo commandante do 5º de cavallaria de linha D. Mariano Benitez, o capitão Guerrico, servindo de major no mesmo, e o capitão Castro do 3º de cavallaria de linha.

« Tivemos 32 mortos, sendo 3 officiaes e 29 soldados ; além destes tivemos 1 commandante, 13 officiaes e 90 soldados feridos. Devo fazer justiça ao valor do inimigo, digno de melhor causa, principalmente á sua cavallaria, que deu algumas cargas mui brilhantes.

« Ao finoar esta participação cumpro o dever de recommendar a consideração do governo e do paiz, por intermedio de V. Exc. o digno procedimento do meu chefe de estado maior, coronel D. Emilio Vidal, durante o conflicto, pois sempre se apresentava opportunamente e cumpria as minhas ordens com intelligencia e valor.

« Na minha opinião, todos os chefes de cavallaria cumpriram dignamente com o seu dever, assim como o chefe do quartel general, coronel D. Placido Lopez, e o commandante Erenu, e seria mui extenso, e até offensivo, fazer uma recommendação especial de alguns delles, quando todos nesse dia bem mereceram da patria.

« Dos commandantes de infantaria que posso dizer a V. Exc. ? O nome de cada um delles é uma gloria da republica, em tudo cumpriram com o seu dever.

« O meu secretario Dr. Ruiz preencheu satisfactoriamente o seu cargo, assim como todos os meus ajudantes de campo, cuja lista tenho a honra de remetter juntamente, bem como os do estado maior general.

« A commissão medica, dirigida pelo cirurgião Tamayo, não deixou nada a desejar. O seu chefe permaneceu ao meu lado como ajudante, até que os seus deveres profissionaes o afastarão de mim.

« Só me resta felicitar a V. Exc. pelo triumpho obtido com tão poucos sacrificios de gente, triumpho que contribue para a prompta pacificação desta provincia. Deus guarde a V. Exc.—*Ignacio Rivas.* »

Sem notar algumas phrases desta communicação official, que se prestariam a commentarios sobre a pouca previdencia de um general em chefe, que de repente topa com todo o exercito do inimigo sem sabe-lo, expondo-se assim a ser esmagado, se a sua artilharia e a coragem dos commandantes, que reanimou parte das tropas, não o tivessem salvado da derrota, encerra com tudo uma uma boa noticia para todos que desejam realmente a extincção da rebellião, que agora já só pode ser questão de semanas, tanto mais que Rivas abandonou os habitos tradicionaes, não descançou depois da victoria, e perseguio energicamente o inimigo. E' verdade que não o alcançou mais, que não houve outra acção, pelo menos aqui conhecida ; mas esta perseguição augmenta a defecção nas fileiras de Lopez Jordan, mórmente por que uma proclamação do general Rivas promette ampla amnistia a todos que abandonarem o seu partido.

As ultimas noticias fallam de um convenio que se pretende ter ouvido para os lados onde suppõe-se o inimigo ; mas nada se sabe ainda de certo.

A outra praga que periodicamente visita os habitantes desta republica, e contra a qual ainda não se tem buscado um remedio efficaz, é a invasão dos Indios.

Em principios do mez estes inimigos encarniçados da civilisação deixaram o deserto e cahiram sobre as povoações de Patagonia, onde roubaram, destroçaram, mataram tres pessoas, levando 14 prisioneiros dos quaes alguns se puderam escapar e dar parte a autoridade.

Esta conseguio reunir cerca de quarenta homens, entre gente da guarnição e moradores do districto ; e, augmentado este pequeno corpo com vinte e tantos soldados de um outro fortim, perseguiram os Indios ladrães que alcançaram ao passar o arroio. Conseguiram arrebatar-lhes o gado assim como parte dos prisioneiros, uns quarenta cavallos encilhados, outras tantas lanças, mas não puderam impedir que os salteadores fugissem com mais sete presos, e entre estes uma mãi de familia com dous filhinhos.

Uma relação exacta das tropelias praticadas nos ultimos annos pelos Indios seria uma cousa espantosa, porque, sem fallar da perda material de gado, póde calcular se o numero de captivos em muitos mil.

Entretanto o governo alli hoje não adoptou uma unica medida efficaz para garantir a vida, a liberdade, os bens dos habitantes de suas fronteiras, cousa que entretanto devia merecer tanto a sua attenção como qualquer outra das mais importantes do paiz.

E' provavel que em breve comecem os trabalhos da convocação para reforma da constituição da provincia de Buenos-Ayres.

Varias commissões já concluiram os trabalhos preparatorios, e os jornaes aconselham a maior actividade, com receio de que o tempo, esse inexo-

ravel destruidor, esfrie os bons desejos que todos nutrem de obviar a vicios inveterados e diametralmente oppostos ao progresso.

# INTERIOR.

## RIO DE JANEIRO

2 DE NOVEMBRO DE 1870.

Por decretos de 26 de outubro ultimo :

Concedeu-se ao desembargador Innocencio Marques de Araujo Góes a dispensa que pedio do logar de fiscal do tribunal do commercio da Bahia, mandando-se que tenha exercicio no tribunal da relação da mesma provincia.

Foram nomeados :

O desembargador Leovigildo de Amorim Filgueiras, fiscal do tribunal do commercio da referida provincia.

Miguel de Araujo Castro, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios do Penedo e Traipú, da provincia das Alagôas.

O capitão Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho, quartel mestre do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco.

O Dr. Francisco da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, da mesma provincia.

O capitão Firmino Cavalcante de Albuquerque, major commandante da 2ª secção de batalhão de reserva da guarda nacional da provincia da Parahyba.

O capitão José Correia dos Santos tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 7 da guarda nacional da provincia do Ceará.

O tenente coronel João Candido Pereira de Castro, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios do Rosario e Icatú, da provincia do Maranhão.

O tenente-coronel Joaquim Antonio Alves, chefe do estado maior do mesmo commando superior.

O alferes Raymundo Francisco Machado, tenente coronel commandante do batalhão n. 17 da guarda nacional da mesma provincia.

O Dr. Manoel José Borges, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional dos municipios de Vianna e Mearim, da mesma provincia.

O tenente Antonio Rodrigues da Cunha, capitão quartel-mestre do dito commando.

O capitão Silvino Ferreira Lisboa Parga, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Codó e Coroatá, da mesma provincia.

Foram designados :

O estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, da provincia de Pernambuco, para ficar a elle aggregado o tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 41 da guarda nacional da mesma provincia, Manoel Camillo Pires Falcão.

O capitão Jeronymo Emiliano de Miranda Castro, para exercer as funcções de major do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional da mesma provincia, na fórma do decreto de 5 de abril de 1856.

Foi dispensado do exercicio de fiscal do mesmo batalhão o tenente coronel de 1ª classe do exercito, Alexandre Augusto de Frias Villar.

Concedeu-se reforma :

Concedeu-se passagem para a reserva ao capitão quartel-mestre Antonio Alves de Menezes, e ao major ajudante de ordens Raymundo Alves da Cunha, ambos do commando superior da guarda nacional da capital da provincia do Pará, ficando aggregado ao 1º batalhão do mesmo serviço.

Concedeu-se a demissão que pedio Constantino José de Moura, do lugar de thesoureiro da secretaria da policia da provincia de Sergipe.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos seguintes officios :

De tabellião e escrivão das execuções civeis e crimes e de capellas e residuos do termo de Coroatá, na provincia do Maranhão, a Antonio Bernardo Bragança.

---

Por portaria de 2 de novembro de 1870 permittio-se que o tenente do 5º batalhão de infantaria, Antonio Nogueira Pinto, continue a usar dos distinctivos do posto de capitão em que foi commissionado durante a guerra do Paraguay, nos termos do art. 4º da lei n. 1,755 de 28 de junho do corrente anno.

— 3 —

Do Rio da Prata recebemos, pelo vapor inglez *Kepler*, folhas de Buenos Ayres 27 e Montevidéo 28 do passado.

Nada de interesse relativamente á republica Argentina. A' portas de Montevidéo, onde acampavam os *blancos* de Medina e Aparicio, tinha havido tiroteios de avançadas, perto da linha de defeza.

Foram recolhidos á cidade alguns feridos, assegurando se que houvera tambem mortos. As tropas conservavam-se todas nas trincheiras, receiando-se que tentassem algum ataque os de fóra, cujas forças eram calculadas de quatro a cinco mil homens com algumas peças de artilharia.

Espalhou-se o boato de haver Aparicio intimado ao governo a rendição de Montevidéo no praso de nove horas, mas a noticia foi desmentida. Não havia mesmo ninguem que acreditasse que um exercito tão diminuto, e composto de tropas irregulares, podesse emprehender cousa seria contra a uma cidade, tão facil de defender-se, como o provara já contra todo o exercito de Oribe em longo cerco.

Entretanto, estava todo o movimento paralysado em Montevidéo; as estradas e linhas telegraphicas achavam-se cortadas, e sómente abertas as communicações por mar.

— 4 —

Por titulos de 2 do corrente foram nomeados :

Francisco Bibiano Coelho Moreira, para o logar de administrador da mesa de rendas geraes de Alcobaça, provincia da Bahia, e Prazentino da Costa Berendiba, para o de escrivão da dita mesa de rendas.

---

Escrevem-nos de Mirapicu :

« Falleceu aqui a 28 do passado (outubro) o tenente Bernardo José Soares, na idade de 75 annos. Era geralmente estimado pela sua honestidade e severidade de costumes.

« Em seu testamento declarou desejar que o seu enterro fosse feito com muita simplicidade e que seu caixão fosse carregado por seis pobres da freguezia, a cada um dos quaes se desse 100$; não o foi pelos seis pobres; mas sim por quatro dignos dessa esmola. Afóra os legados a muitas obras pias a todos seus afilhados, viuvas pobres e parentes, alforriou seus escravos, apenas alguns com condição, deixou o remanescente de sua grande fortuna a uma irmãa e sobrinhos em Portugal. »

— 5 —

Pelo paquete francez *Amazone*, entrado hontem, recebemos folhas até 30, e cartas de 31 do passado.

Noticias de Entre-Rios, á falta de novo assumpto, insistem nos effeitos da derrota de Lopez Jordan em Santa-Rosa, effeitos que se traduzem pelo desbando das suas forças, apresentando-se muitos soldados aos generaes argentinos e retirando-se outros para suas casas. Diz-se que a 22 ficava o general Rivas no passo de Gualeguay, e Lopez Jordan do outro lado do rio, retirando-se sobre Atencio. Fallava-se em Buenos-Ayres de propostas do mesmo Lopez Jordan offerecendo depôr as armas e retirar-se de Entre-Rios com os principaes chefes que o acompanham, comtanto que a este exilio se fixe um prazo, findo o qual possam todos voltar á provincia. Não se dando por averiguada a existencia d'estas propostas, é todavia certo que em Buenos-Ayres se formou uma commissão, os nomes de cujos membros foram publicados pela imprensa, afim de servir de medianeira entre o governo nacional e o caudilho entre-riano, e entender se com ambos sobre o modo de pôr termo á guerra civil sem quebra do principio de autoridade.

Montevidéo continuava investido pelos blancos, cujas avançadas se achavam a 8 ou 10 quadras das trincheiras, chegando a cavallaria por vezes á poucas braças de distancia d'ellas. Assim, havia diariamente tiroteios, cujo unico resultado eram alguns mortos e feridos, conservando-se a guarnição da cidade dia e noute em armas com receio de algum ataque repentino.

A's 10 horas da noute fechavam-se todas as casas, e fortes patrulhas de pé e a cavallo percorriam as ruas para obstar a qualquer movimento que se podesse tentar dentro da praça de combinação com os sitiantes. Principiavam a sentir se os effeitos do sitio na falta das provisões que todas as manhãas costumavam vir dos arredores para a cidade.

Constava que os blancos se estavam fortificando na Union e abrindo fossos em torno da villa, o que se tomava como proposito de alli se manterem contra o exercito da campanha quando este viesse em soccorro da capital. A respeito daquelle exercito o que se sabia era que o general Suarez acampava com a sua gente á margem do Rio Negro aguardando que se lhe viesse incorporar o general Caraballo, ainda em Paysandú. Dizia-se tambem que os blancos, aspirando a ser considerados belligerantes, pensavam em habilitar o porto do Buseo para entrada e sahida de navios que pagariam alli metade dos direitos que cobram as alfandegas do governo. Tornava-se, porém, este plano de difficil senão impossivel execução, não possuindo os blancos navios de guerra que possam medir-se com os que o governo sem duvida empregaria para impedir e se commercio.

Não se podendo prever desfecho algum para esta luta em que nem os de dentro possuiam força sufficiente para obrigar os de fóra a levantar o sitio, nem estes tinham gente com que tentar o assalto da praça, aliás impossivel de reduzir pela fome conservando-se aberto o porto, colligia o commercio estrangeiro assignaturas para uma representação ao corpo diplomatico, solicitando os bons officios deste para promover um ajuste pacifico entre os dous partidos. A exacerbação das paixões, porém, e a mesma linguagem da *Tribuna*, orgão do governo, não permittiam fundar grandes esperanças nestes esforços, se o corpo diplomatico se resolvesse á tenta-los.

Sobre os ultimos acontecimentos escrevem-nos de Montevidéo a 31 :

« Ha noticias de Buenos-Ayres até 30 do corrente, e nada adiantam quanto á guerra de Entre-Rios, senão graves accusações feitas ao general Gelly & Obes por dous de seus subordinados, coroneis Ayala e Barros, e o contra-manifesto d'aquelle que pede um conselho de guerra para solemne e completa justificação. Os coroneis o accusam de ter retardado a campanha, podendo perdendo uma occasião vantajosa, e de pouco zelo pelos dinheiros publicos. O general defende-se e reverte estas accusações contra o coronel Ayala.

« A imprensa argentina diz que essa guerra já custa seis milhões de duros, comparativamente mais do que a do Paraguay, que o governo tem fornecido 30,000 cavallos por uma onça cada um, e que o exercito apenas tem 3,000.

« Parece certo que a ultima batalha de Santa Rosa foi desvantosa a Lopez Jordan, mas nem por isso se vê proximo o termo da guerra civil.

« Em Montevidéo a situação é a mesma. Aparicio com o seu exercito sitia a cidade. O governo e seus defensores entrincheiram-se e preparam-se para o ataque, que dizem não receiar.

« Os partidarios de Aparicio esperam que este atacará, mas pessoas imparciaes e competentes duvidam que os revolucionarios emprehendam essa operação sem forças proprias para ella. O exercito de Aparicio compõe-se principalmente de cavallaria, e, ainda que parte d'esta tenha sido convertida em infantes, é sempre uma força deslocada do seu elemento habitual.

« O mais provavel é que esta situação se prolongue até que a Providencia traga uma solução que os partidos em luta não aceitarão por seu livre arbitrio. O governo é forte na cidade, onde, todavia, receia uma conspiração, e seus inimigos são superiores em campo aberto.

« Da Assumpção ha datas até 26. Nada tinha occorrido de novo. Tinha-se como muito provavel a eleição do Sr. Rivarola para presidente effectivo. A noticia do proximo regresso do Sr. conselheiro Paranhos, foi alli recebida com geral contentamento, e preparava se-lhe uma honrosa recepção.

« O novo presidente de Matto-Grosso havia já chegado á Corumbá. Naquella provincia havia paz, e o commercio se ia reanimando.

« Os demarcadores dos nossos limites com a Bolivia estavam dando execução aos seus trabalhos. Tinham encontrado a Bahia-Nebra muito baixa, e por isso retrocederam d'alli para Corumbá. Aquella povoação carece de uma casa para deposito de generos commerciaes. A restauração dos seus foros de cidade é urgente, para que possa ter um juiz letrado. O commercio com a Bolivia vai tomando algum desenvolvimento por aquelle lado.

« Urge tambem que boas autoridades em Miranda favoreçam as relações commerciaes com o Paraguay pela fronteira do Apa. »

---

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios, visitou hontem o externato do collegio de Pedro II, onde assistio ás provas oraes de portuguez e arithmetica dos alumnos do 3º anno do internato e do externato.

Sua Magestade visitou tambem o hospital militar de convalescentes, em Andarahy, onde se demorou desde as 10 até as 11 horas da manhãa.

---

Por decretos de 29 de outubro ultimo houve S. M. o Imperador por bem :

Perdoar aos réos Joaquim Antonio Leonel, Luiz Antonio de Lima e Matheus Alves Pereira a pena de um anno de prisão com trabalho, a que foram condemnados pelo jury do termo da capital da provincia de S. Paulo, por crime de fuga de presos.

Commutar :

Em galés perpetuas, tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, a pena de morte imposta ao réo Feliciano, escravo, pelo jury do termo da Parahyba do Sul, na provincia do Rio de Janeiro.

Em 20 annos de prisão com trabalho, a pena de galés perpetuas imposta ao réo José Ramos Cordeiro, pelo jury do termo de Taubaté, na provincia de S. Paulo.

Por decretos de 3 de novembro corrente :

Foram designados aos seguintes juizes de direito avulsos :

Ludgero Gonçalves da Silva, a comarca de Parahybuna, de 2ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes. Marcou-se-lhe o prazo de dous mezes para entrar em exercicio.

Carlos Augusto Ferraz de Abreu, a da Lapa, de 1.ª entrancia, na provincia do Paraná. Marcou-se-lhe o prazo de quatro mezes.

Miguel Gonçalves Lima, a da Boa-vista, de 1ª entrancia, na provincia de Pernambuco. Marcou-se-lhe o prazo de quatro mezes.

Foram removidos, a seu pedido :

O juiz de direito Carlos Espiridião de Mello Mattos, da comarca de Paranahyba, em Goyaz, para a de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, ambas de 1.ª entrancia. Marcou se-lhe o prazo de cinco mezes.

O juiz municipal e de orphãos, João Franco de Oliveira e Souza, do termo de S. Francisco, na provincia de Santa Catharina, para o de Paranaguá e Guaratuba, na do Paraná.

O juiz municipal e de orphãos José Francisco de Goes Cavalcanti, do termo de Serinhãem para o de Bonito, ambos na provincia de Pernambuco.

Foi reconduzido o bacharel Paulino Rodrigues Fernandes Chaves no lugar de juiz municipal da primeira vara do termo da capital da mesma provincia.

Foi nomeado o bacharel Olympio Manoel dos Santos Vital juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, na provincia da Bahia.

---

Por decreto do 2 do corrente foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Francisco Maria de Mello e Mattos.

Por decreto da mesma data foi nomeado alferes pharmaceutico do corpo de saúde do exercito Francisco Maria de Mello e Oliveira.

Por decreto da mesma data concedeu-se a Eduardo Carlos Cabral Deschamps a exoneração que pedio do lugar de chefe de secção da repartição fiscal do ministerio da guerra.

Por decreto da mesma data concederam-se as honras de 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito ao doutor em medicina Luiz Tavares de Macedo, e as de capitão do exercito ao capitão do 2º corpo de caçadores a cavallo de guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul Francisco de Araujo Caldas Thompson, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o Paraguay.

Por decreto da mesma data foi reformado com o respectivo soldo por inteiro, na conformidade das disposições do § 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, visto contar mais de 25 annos de serviço e achar-se incapaz de continuar no mesmo, o soldado do 2.º corpo de caçadores a cavallo, Joaquim Marques de Arruda.

Por decreto da mesma data foram reformados com o respectivo soldo por inteiro, na conformidade das disposições do § 3.º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, visto acharem-se impossibilitados para o serviço do exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate, os soldados do batalhão de engenheiros Albino José Rodrigues França, e do 6º de infantaria Manoel Pereira de Oliveira.

Por decreto da mesma data foi reformado, vencendo soldo dobrado de voluntario da patria, na conformidade das disposições da ultima parte do art. 10 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro de 1865, visto achar-se inutilisado para o serviço do exercito, em consequencia de ferimento recebido em combate, o soldado do 49º corpo de voluntarios da patria, Agostinho Angelo da Silva.

Por decreto de 31 do passado foi nomeado João Severiano Ribeiro para o lugar de chefe de secção da thesouraria de Pernambuco.

---

Por decreto n. 4614 de 19 de outubro ultimo, concedeu-se á associação dramatica Limoeirense autorisação para funccionar e approvaram-se os respectivos estatutos.

Por decreto de 31 de outubro ultimo foi nomeado o ajudante contador da administração do correio da provincia de Matto-Grosso, Bento Ferreira de Mesquita, para o lugar de administrador da mesma repartição, com os vencimentos da tabella a que se refere o art. 25 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857.

---

Hontem fez exame de arte dentaria e foi approvado plenamente, o Sr. Julio Augusto Halfeld.

— 6 —

Por decretos de 26 do mez findo :

Foi concedida a D. Hermelinda de Carvalho Moura, viuva do capitão do exercito Manoel Erasmo de Carvalho, fallecido em consequencia de ferimentos recebidos em combate, a pensão de 30$ mensaes, sem prejuizo do meio soldo, dependendo esta mercê de approvação da assembléa geral.

Foi nomeado o Dr. Pedro Affonso de Carvalho cavalleiro da ordem de Christo, em attenção aos relevantes serviços prestados na guerra contra o ex-presidente da republica do Paraguay.

---

Por decretos de 27 de outubro ultimo foram nomeados para os lugares de almoxarifes, José Francisco Granja e Francisco Rodrigues de Almeida, aquelle do arsenal de marinha do Pará e este do de Matto-Grosso.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE NOVEMBRO DE 1870.

## Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhã o vapor francez *Amazone* trazendo datas : do Rio de Janeiro até 6 e da Bahia até 9 do corrente.

Sob as rubricas *Parte Official, Exterior* e *Interior* vão por extenso as noticias mais importantes ; além das quaes apenas encontramos nos jornaes as que seguem.

MINAS-GERAES.

— A 27 de outubro tomou posse da presidencia da provincia o Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho.

RIO DE JANEIRO.

— A alfandega da côrte rendeu de 1 a 5 do corrente 369:427$365.

— Eis as noticias commerciaes da ultima hora :

« Incluindo transacções mais que regulares em cambio effectuadas hoje e hontem a ultima hora sobre Londres a 22 d. papel bancario, 22 1/8, 22 1/4 d. papel particular, sommam os saques pelo paquete francez *Amazone* :

« Sobre Londres cerca de £ 510,000 a 22 d. papel bancario, 22 1/8, 22 1/4 e 22 3/8 d. papel particular.

« Sobre Antuerpia e Genova cerca de francos 154,000 a 427, 428, 430 e 433 rs. por fr.

« Sobre Lisboa e Porto vigorou o premio da tabella seguinte :

« 152 a 156 % a vista.
« 151 a 155 % a 30 d/v.
« 150 a 154 % a 60 d/v.
« 149 a 153 % a 90 d/v.

« Os soberanos estiveram hoje a 10$800 a praso. A esta cotação negociaram-se cerca de ..... 16,000.

« De apolices geraes de 6 % venderam-se 52 a 97 %, 74 a 77 1/8 e um pequeno lote a 98 % a dinheiro.

« As do emprestimo nacional de 1868 continuam procuradas a 1:0105.

« Em acções de bancos e companhias venderam-se lotes regulares das banco do Brasil a 176$, 178$ e 179$500 a dinheiro, 168$ ex-dividendo, e divulgou-se tambem o preço de 180$ para o fim do corrente mez por dous lotes na totalidade de 1,100 acções ; das da companhia da Doca da Alfandega negociaram-se 300 a 25$ e 200 a 20$ de premio. »

BAHIA.

— Tinham feito acto na Faculdade de Medicina os seguintes alumnos :

1.º anno.—Salvador Ferreira França, Manoel Maria Tourinho, Torquato Rodrigues Villares, Antonio Espinola de Athayde, Antonio Rodrigues Lima, Theotonio Antonio da Veiga, e Joaquim Leal Ferreira Junior, plenamente ; Domingos Guedes Cabral, Joaquim Bonifacio Gomes de Siqueira, Durval Mendes de Queiroz, João Coriolano Ladislão, Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, simplesmente.

2.º anno.—Romualdo Muniz Alves, Accendino Angelo dos Reis, Amancio Joaquim Pereira Caldas, Valentim Antonio da Rocha Bittencourt, Manoel Pereira de Mesquita Junior, Manoel Gonçalves Theodoro, Antonio José Pereira da Silva Araujo, Abdon Senne Baptista, plenamente ; Clarindo Adelpho de Oliveira Chaves, Silvino Pacheco, Laurentino Argio de Azambuja, Arthur Carvalho da Costa, simplesmente.

3.º anno.—Manoel Dantas, Francisco de Paula Oliveira Guimarães, Pedro Severiano de Magalhães, Antonio Rodrigues Teixeira, Julio Adolpho da Silva, Saturnino Thomaz de Aquino, Raymundo de Aréa Leão, Manoel José de Pinho, plenamente; Paulino Francisco de Oliveira Junior, Epiphanio José Pedrosa, João José de Souza Menezes Junior, Alfredo Caria, simplesmente.

4.º anno.—Antonio Braulio Ferreira, Rodrigo Aprigio Carvalhal, Duarte de Almeida Menezes Rocha, Manoel de Sá Barreto Sampayo, Antonio Amancio Pereira de Carvalho, João Ferreira da Silva, Joaquim Onofre Pereira da Silva, João das Chagas Rosa, Manoel Leite de Novaes Mello, plenamente ; Francisco Lazaro Tourinho Salustaino José Pedrosa, Aureliano Macrino Pires Caldas, simplesmente.

5.º anno.—Ambrosio Philo Creão, Manoel Pires de Carvalho, Amancio João Cardoso de Andrade Alvaro Bruno Cavalcante de Brito, Satyro de Oliveira Dias, Virgilio Pires de Carvalho Albuquerque, João Chrysostomo da Motta Bacellar. Antonio Garcia Rosa, Tiberio Lopes de Almeida, João Florentino Gomes, Ernesto Hermelindo Ribeiro, Manoel Ignacio de Vasconcellos, plenamente.

— No dia 9 sahio, com bandeira franceza, a barca *Wanderer*, que presa da canhoneira franceza *Curieux* amanhecera no porto no dia 19 do passado.

— Encerrou-se, a 7 do corrente. o concurso para o lugar de tres oppositores da secção de sciencias medicas, e dous da secção cirurgica da Faculdade de Medicina.

Inscreveram-se para a secção medica—os Srs. Drs. Manoel Joaquim Saraiva, Egas Carlos Muniz Sodré, Claudimiro Augusto de Moraes Caldas e José Luiz de Almeida Couto.

Secção cirurgica—os Drs. Antonio Pacifico Pereira e José Pedro de Souza Braga.

— O cambio regulava : sobre Londres 22 1/8 a 22 3/8 d. ; e sobre Portugal 145 %

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

MINISTERIO DA FAZENDA.—Em 14 do passado foi expedido, pelo ministerio da fazenda, aviso á thesouraria da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, declarando, em solução ao seu officio n. 37 de 27 de agosto ultimo : 1.º, que a decima observação da tabella annexa ao decreto n. 1880 de 31 de janeiro de 1857 revogou o art. 41 das instrucções de 10 do mesmo mez de 1843 ; 2.º, que o abono de vantagens especiaes principia e cessa com o exercicio das commissões de engenharia militar para que são arbitradas ; 3.º, que corre por conta do estado o transporte por aguas, exigido pelo desempenho de uma commissão da mesma engenharia ; 4.º, que dos vencimentos do official embarcado por conta do estado para desempenho da commissão de engenharia militar, apenas se desconta a etapa dos dias em que as comedorias forem pagas pelos cofres publicos ; 5.º, finalmente, que, á vista do exposto, ao major Antonio Augusto de Arruda competia soldo e addicional durante o tempo de seu embarque na Cachoeira, se o começo da viagem teve lugar depois que elle deu por finda a sua commissão de exame dos quarteis de Bagé, e se as comedorias foram abonadas a bordo por conta do estado ; se porém, foram por elle pagas, é lhe devido tambem o abono da etapa, assim como o de todas as vantagens, no caso de que tal commissão não tivesse ainda expirado, exceptuando-se sempre a etapa, quando o pagamento das comedorias correr por conta da fazenda nacional.

PHENIX PERNAMBUCANA.—Sobre esta companhia de seguros, estabelecida em nossa praça, foi exigido o seguinte aviso, pelo ministerio da agricultura, á presidencia da provincia :

« Rio de Janeiro em 3 de novembro de 1870.—Illm. e Exm. Sr.—Sobre representação da companhia de seguros Phenix Pernambucana, estabelecida na capital dessa provincia, decidiu o antecessor de V. Exc. que, não sendo applicavel as sociedades anonymas dessa natureza a disposição do art. 17 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860, especial e privativa dos bancos, era desnecessaria a declaração prévia dessa presidencia para que a mencionada companhia se considerasse legalmente constituida e começasse a exercer as respectivas funcções.

« Ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, houve por bem Sua Magestade o Imperador approvar a alludida decisão, porque, além de dispôr o art. 27 do citado decreto que as disposições dos capitulos 1.º, 2.º e 3.º só serão extensivas ás outras companhias no que lhe forem applicaveis, a exigencia do art. 2.º § 5.º da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, reproduzida nos arts. 15 e 17 do decreto n. 2711, é justificada pela fiscalisação que no mais elevado grão o legislador commetteu ao governo em relação aos estabelecimentos bancarios, e de que em parte estão isentas as outras sociedades anonymas.

« Deus guarde a V. Exc.—*Jeronymo José Teixeira Junior.* »

PRESIDIO DE FERNANDO.—Por aviso, do ministerio da guerra, de 17 do passado, foi mandado remover o 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, do presidio de Fernando de Noronha para o lugar de encarregado da enfermaria de menores do arsenal de guerra daquella provincia, occupado pelo 1º cirurgião reformado Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, que passará para o dito presidio.

IMMIGRAÇÃO E CAMINHOS DE FERRO.—Publicamos em seguida uma curiosa confrontação do movimento da immigração no porto de Buenos-Ayres e desenvolvimento das estradas de ferro na republica Argentina, nos quinquennios de 1860 a 1864 (anterior á guerra do Paraguay) e de 1865 a 1869 (periodo da guerra).

Os dados são officiaes ; os dos caminhos de ferro, extrahidos dos relatorios do ministro do interior : e os da immigração, do relatorio da commissão de immigrantes de Buenos-Ayres.

A simples comparação dos algarismos falla por si e dispena commentarios.

*Caminhos de ferro em trafego na republica argentina.*

| 1º quinquennio. | | 2º quinquennio. | |
|---|---|---|---|
| 1860.. | 37 kilometros. | 1865.. | 206 kilometros. |
| 1861.. | ? » | 1866.. | 520 » |
| 1862.. | ? » | 1867.. | 621 » |
| 1863.. | ? » | 1868.. | ? » |
| 1864.. | 115 » | 1869.. | 824 » |

*Immigração no porto de Buenos-Ayres.*

| 1º quinquennio. | | 2º quinquennio. | |
|---|---|---|---|
| 1860.. | 5,656 immig. | 1865.. | 11.767 immig. |
| 1861.. | 6,301 » | 1866.. | 13,696 » |
| 1862.. | 6,716 » | 1867.. | 17,746 » |
| 1863.. | 10,408 » | 1868.. | 29.234 » |
| 1864.. | 11,682 » | 1869.. | 40,000 » |

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.—Esta corporação, tendo de constituir um grande mercado nesta cidade, convida aos Srs. engenheiros e contratantes de obras para, dentro do praso de 2 mezes, apresentarem seus planos ; e, para mais facilitar esse trabalho, offerece as bases seguintes, que soffrerão as modificações reconhecidas necessarias :

« O novo mercado publico será construido no centro da praça onde actualmente existe o mercado de S. José, no espaço comprehendido entre a rua de Pedro Affonso e o muro actual do hospicio da Penha no prolongamento da rua de S. José.

« O novo mercado deverá apresentar uma superficie coberta de 3,500 metros quadrados pouco mais ou menos.

« Será de ferro fundido, ferro batido, alvenaria de tijollo ou pedra de cantaria, ou de granito do Rio de Janeiro. O travejamento da coberta será de ferro batido do melhor systema admittido, e as telhas serão de ferro, onduladas galvanisadas, ou de barro chatas modernas.

« Terá passeios em roda, de 2m 20c de largura calçados com lages de Lisbôa, assim como ruas espaçosas. Terá a solidez necessaria para um edificio destinado a um serviço publico que não deve ser interrompido.

« Será de uma architectura simples e elegante.

« Deverá ser construido de tal maneira que a ventilação seja facil, que seja bem arejado, e que se possa facilmente entreter em grande aceio.

« As paredes do edificio até uma certa altura serão de pedra de cantaria de Lisbôa ou d'alvenaria de tijolo guarnecido de azulejo, para se poder constantemente conserva-las limpas.

« Todo o pavimento será lageado com pedras de Lisbôa, escolhidas e as lages serão assentadas sobre camadas de betume ou cemento, conforme fôr reconhecido o melhor.

« O edificio será fexado ; as abertas inferiores menos as destinadas para as entradas serão guarnecidas de venezianas, que sirvam para defender o interior contra o sol, as chuvas e grande vento, sem contudo interceptar se toda a claridade.

« As venezianas internas serão de vidro, conforme as que se tem empregado nos novos mercados da Europa ultimamente.

« Na coberta ou proximo a ella deixar-se-hão abertas, de maneira a dar maior claridade ao edificio e arejar a parte superior.

« A divisão interna será feita de maneira que tenha tanto quanto fôr possivel igualdade de vantagem nos lugares.

« As ruas ou passagens internas serão pelo menos de 2 metros de largura e os lugares para os vendedores terão a mesma dimensão.

« Os balcões ou mezas serão de madeira amarello, e as tampas de pedra branca de marmore.

« As entradas do edificio terão grades e portões de ferro.

« O edificio será dividido da seguinte maneira :

« 1.º Uma parte destinada a venda das carnes verdes de bois, carneiros, porcos etc.

« 2.º Uma parte para a venda de farinha, legumes etc.

« 3.º Uma parte para a venda do peixe.

« 4.º Uma parte para a venda de verduras.

« Deverá ter no mesmo edificio :

« 1.º Um corpo de guarda.

« 2.º Um lugar para o porteiro.

« 3.º Um lugar para o administrador.

« 4.º Latrina publica.

« Para commodidade dos vendedores e aceio do mercado, deverá ter proximo ou dentro do edificio como se julgar mais conveniente agua com abundancia ; duas ou mais fontes são indispensaveis.

« Os concorrentes deverão apresentar os desenhos seguintes :

« Uma planta geral onde se ache indicadas as entradas das ruas que dão para a praça ; na escala 0,001 metro.

« Um plano do mercado na escala de 0,005 metro.

« Dezenho do corte e elevação longitudinal e transversal na escala de 0,01 metro.

« Desenhos representando a elevação e detalhe das principaes juntas das peças de ferro batido ou fundido, assim ao systema da coberta na escala de 0,10 metro.

« Estes desenhos serão acompanhados de uma descripção circumstanciada de todo o edificio da qualidade dos materiaes e o systema de assentalos. »

FACULDADE DE DIREITO.—Fizeram hontem acto os seguintes alumnos :

1º anno.

Epaminondas Brasileiro Ferreira, plenamente.
José Pinto Ferreira de Oliveira, idem.
José Pereira dos Santos Andrade, idem.
Adolpho Carlos Sanches, idem.

2º anno.

Bernardino de Senna Costa, plenamente.
Henrique de Athayde Lobo Moscoso, idem.
José Maria Ferreira da Silva Filho, idem.
Joaquim Ferreira Chaves Junior, idem.
José Francisco Ribeiro Machado, idem.
Manoel da Trindade Piretti, idem.

3º anno.

Adolpho Pereira de Burgos Ponce de Lion, simplesmente.
Gabriel Gomes Pereira, idem.
João José da Silva Sarmento, plenamente.
Antonio Corrêa de Figueiredo, simplesmente.

4º anno.

Francisco Xavier Rodrigues Campello, plenamente.
João Francisco de Figueiredo, simplesmente.
Benjamim Aristides Ferreira Bandeira, plenamente.
Candido Vieira da Cunha, idem.

5º anno.

Augusto Carlos de Mello L'Eraistre, plenamente.
José Leopoldino de Queirós, idem.
José Osorio de Cerqueira, idem.
Aureliano Antonio Ribeiro e Silva idem.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Na igreja da Madre de Deus será amanhãa celebrada, com todo o esplendor de costume, a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens, orando ao Evangelho o Rvm. vigario Antonio Manoel da Assumpção, e ao *Te-Deum* o Rvm. Leonardo João Grego, e sendo a orchestra dirigida pelo professor Roque.

A' tarde será exposta á veneração dos fieis a imagem da Sra. Mãe dos Homens.

JUVENTUDE LIBERTADORA.—Reune-se na segunda-feira, ás 10 horas do dia, em sessão extraordinaria, para tratar-se dos meios de levar á effeito a sessão solemne de 20 do corrente, na qual será alforriada uma criança. A reunião será na rua do Coronel Suassuna (outr'ora de Hortas) n. 112.

PRONUNCIAS.—Pelo subdelegado da Muribeca foi pronunciado Vicente Barbosa, como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal.

— Pelo subdelegado de Itapissuma foi pronunciado José Vicente Batalhão, como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal.

FERIMENTO LEVE.—Hontem ás 8 horas do dia, no Igaro do Carmo, da freguezia de Santo Antonio, o pardo Sebastião, menor de 13 annos, escravo de Domingos José Ferreira, ferio levemente ao preto Justino, escravo de José Maria da Paixão, com uma facada no estomago. O criminoso foi preso em flagrante.

SUICIDIO.—Ás 8 horas e meia do dia de hontem, suicidou-se com um tiro de revolver no ouvido direito o subdito portuguez Joaquim Pedro dos Santos Figueira, caixeiro do armazem de fazendas dos Srs. Bastos & Martins, á rua do Barão da Victoria n. 49, em consequencia de desgostos de familia, cuja communicação lhe chegára na vespera pelo vapor francez. No bolso do collete lhe foi encontrado um bilhete explicando o facto.

TERMO DE IPOJUCA.—No dia 8 do corrente funccionou o jury do termo de Ipojuca sob a presidencia do respectivo juiz municipal Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcante, e occupando a cadeira da accusação o promotor publico Dr. André Cavalcante de Albuquerque.

Foi submettido á julgamento o preto Agostinho, escravo de José Henriques de Salles Abreu, accusado pelo homicidio praticado na pessoa do feitor do engenho *S. Paulo*, o qual foi condemnado nas penas do art. 1º da lei de 10 de junho de 1835.

BISPO DO RIO GRANDE DO SUL.—O Exm. e Rvm. Sr. D. Sebastião Larangeira passou hontem para o Rio de Janeiro, no *Sindh*, de volta do concilio.

VOLUNTARIOS FRANCEZES.—No paquete *Amazone* foram hontem 257 Francezes, que vão pelejar pela França na guerra que aquella nação sustenta contra a Allemanha, sendo 10 embarcados em nosso porto. De longes terras acudir em defeza da patria em perigo é acção nobre e generosa que ninguem póde deixar de louvar independentemente de mais ou menos sympathia por qualquer dos belligerantes.

E' com actos destes que se prova o verdeiro patriotismo, a que os mesmos inimigos têm de fazer justiça, tanto mais voluntariamente a farão quanto mais a si proprios se julgarem capazes de igual dedicação em circumstancias identicas.

EM TRANSITO.—Para o sul do imperio levou o vapor francez *Sindh* 397 passeiros, sendo 2 recebidos em nosso porto.

— Para a Europa levou o vapor francez *Amazone* 461 passagsiros, dos quaes 20 do nosso porto.

DINHEIRO.—Os vapores *Amazone* e *Cururipe* trouxeram para os Srs.

| | |
|---|---|
| João Francisco da Silva Novaes | 15:000$000 |
| Manoel José de Miranda | 1:200$000 |
| José Bom Ramos de Oliveira | 1:040$000 |
| Antonio Fernandes Ramos de Oliveira | 500$000 |
| F. Alves Monteiro Junior | 416$000 |

PHILANTROPIA.—O Sr. José Raymundo da Natividade Saldanha, em commemoração do 20º anniversario do seu consorcio, libertou, no dia 10 do corrente, os ventres das suas escravas Isabel, e Barbara, esta de 39 e aquella de 34 annos de idade.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.—Na sessão da junta administrativa, do dia 10, foram nomeados interinamente os Drs. Ermiro Cezar Coutinho e Silvio Tarquinio Villas-Boas, este para medico do hospital dos lazaros, e aquelle do collegio das orphãas e hospital dos alienados.

ESTATISTICA POSTAL.—A administração do correio expedio hontem, pelo vapor francez *Amazone*, 4375 cartas com 6566 portes, 563 jornaes com 1103 portes, 6 seguros com 6 portes e 2 massos de amostras com 3 portes, sendo :

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Para França. | | | | |
| 393 | cartas | com | 531 | portes |
| 57 | jornaes | » | 65 | » |
| 2 | seguros | » | 2 | » |
| 2 | amostras | » | 3 | » |
| Para Grãa-Bretanha. | | | | |
| 1000 | cartas | com | 1900 | portes |
| 196 | jornaes | » | 276 | » |
| Para Lisbôa. | | | | |
| 2905 | cartas | com | 4056 | portes |
| 307 | jornaes | » | 759 | » |
| Para Italia. | | | | |
| 77 | cartas | com | 79 | portes |
| 3 | jornaes | » | 3 | » |
| 4 | seguros | » | 4 | » |

SS. CHRISPIM E CHRISPINIANO.—Amanhãa celebra a irmandade desta invocação, erecta no convento do Carmo, a festa dos seus padroeiros, com o brilhantismo do costume, orando ao Evangelho o Rvm. Fr. João de Santa Thereza, e ao *Te-Deum* o Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque.

ESCOLA NORMAL.—Fizeram exame no dia 10 os alumnos seguintes :

3º anno.

Antonio Bazilio Ferreira Barros, plenamente.
Antonio Candido Ferreira, idem.
Aureliano Mamede Cordeiro, idem.
Benedicto Marques Vieira, idem.

— Fizeram exame hontem :

3º anno.

Cyrillo Augusto da Silva Santiago, plenamente.
Hermino Rodrigues de Siqueira, idem.
Innocencio Mendes Lopes de Mendonça, idem.
Prediliano Gomes Ferreira, idem.
Francisco de Abreu Macedo, simplesmente.
Um reprovado.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 169.ª a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre hoje.

PASSAGEIROS.—Vindos de Mamanguape no vapor nacional *Cururipe* :

Francisco Athanasio, José Bezerrra da Silva, Tarquinio Gomes Barbosa, Leonidas Correia Monte-Negro, José Martins Nogueira dos Santos, Francisco Herculano Moreira Lima, Irineo de Araujo Bezerra, Francisco Henriques Filgueira, Antonio de Souza Barroso, Custodio Rodrigues Ferreira Maia, Raymundo Neuton, Luiz Antonio Gonçalves, Pedro Lopes de Mendonça, Luiz José de Souza Leão, Manoel Ferreira de Carvalho, João Baptista de Carvalho, Manoel Mesquita Bastos, Manoel Ferreira Pinto, Manoel Ferreira Pinto e 1 escravo á ordem.

— Vindos do sul pelo vapor *Amazone* :

José de Abreu, irmãas de caridade Ellenne e Maria, Miguel Carneiro, Adolpho Pereira Carneiro, Francisco de Mattos Pacheco. Dr. Francisco Gomes da Silva. José S. Ramirez, E. Rohler, João Ferreira da Silva, baroneza de Cruangy, 1 filho e uma criada, Manoel Ignacio de Oliveira Junior, Manoel de Sá Barreto Sampaio e 1 irmão.

— Sahidos para o sul no vapor *Arinos* :

José Ribeiro da Rocha, Leovigildo de Carvalho e 1 criado, José Ferreira da Silva, G. Polim, Manoel Gonçalves Duarte, Dr. Luiz Baptista de Souza, Raymundo Mendes M e 1 criado, capitão Antonio G. Pimentel, J. G. Lima, Dr. Antonio C. A. Guimarães, J. de Souza Castello, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, Manoel Pinto Dammays, H. G. de Oliveira, sua senhora 1 filha e 1 criada, major Antonio Joaquim Duarte, Dr. Tertuliano Ambrosino da Silva Machado, Dr. José Antonio Gonçalves Netto e 1 criado, Dr. Jacinto T. Esuralo, N. Kleim, Aristides Elias P. de Faria e 1 criado, Ignacio Francisco Maia, Francisco José Domingos, bacharel Vicente Cyrillo Marinho, João de Azevedo Faro, Gonçalves Paes de Azevedo Faro e um criado, Manoel Gomes da Cunha e 1 criado, Manoel Pinto Porto, Adolpho P. Arantes, Dr. Manoel V. Leite Sanpaio, voluntario Francisco de Assis Ramalho, desertor João Vieira Barbosa, Francisco Ferreira Borges e 1 criado, P. M. de Oliveira Carmo, José de Castro, Manoel S. de A Lima, um sargento reformado José Joaquim Alves Roberto, B. A. M. da Conceição, Francisco Domingos Nogueira.

— Sahidos para o norte no vapor *Tocantins* :

Antonio Rodrigues Thomaz, Themoteo Epiphanio, Ferreira Lima e um criado, Thomaz Pompeu de Souza Brasil Junior e 1 criado, Dr. Custodio Domingos dos Santos Junior, Antonio Salvino do Monte, Abdon Felinto Milany, Francisco Fernandes Vieira Dr. Alexandre Barroso de Souza, Guilherme Cartel, Antonio dos Santos Villaça, sua senhora e 1 filha, Dr. Francisco da Cunha Castello-Branco, Antonio Gomes Pereira Junior. Augusto Emilio da Fonceca Galvão e 1 criado, J. A. do Nascimento Pereira, João Vianna de Melo e 2 criados, Ernesto C. P. Lima, 1 filha e 2 criados, commendador José Novaes de Souza Carvalho, Dr. Alipio da Cunha Martino e 1 criado, Carlos E. de Andrade Peixoto, Dr. H. Socratres Tavares de Vasconcellos, sua senhora, 1 criado e 2 escravos, Manoel José Pereira de Albuquerque, Joaquim P. Garcia de Almeida, J. Ribeiro do Amaral, Dr. João Coelho Monte-Negro da França, Dr. Demetrio Guemiara, Martiniano José Fernandes Antonio Moreira Maria de Aguiar, José Ferreira de Novaes, Augusto Gomes de Sá, Frederico R., Manoel José Cordeiro Dr. Salustiano Gomes da Silveira e um criado, Felix Gondinho.

— Sahidos para a Europa no vapor *Amazone* : Manoel José de Souza e sua mulher, Joaquim Oliveira da Costa Maia, José Rolin e sua mulher, Diogo Manoel de Souza, Joaquim Alfredo L. Oliver, Luiz Francisco de Mello Cavalcante, Pedro Paulo Rosa, Pedro Calmeret e 10 voluntarios.

— Para o sul no francez *Sindh* :

Rose Villmet, Miguel Gonçalves da Silva.

# PUBLICACOES A PEDIDO.

## O Sr. Desembargador A. F. Peretti.

II

Uma das insinuações malignas e calumniosas que me faz o Sr. desembargador Anselmo Peretti, é a de ter o meu successor encontrado no Asylo de Mendicidade pessoal inferior ao que constava das minhas contas.

Esta insinuação assim feita, sem commentarios, mostra bem quanto é improcedente, porque o Sr. desembargador, que desceu á todas as indagações, que esmerilhou tudo, que reduzio as questões a cifras, peso e medida, não deixaria de aprofundar este ponto, se a reducção do pessoal não assentasse em circumstancias regulares.

Eu recebi a communicação da minha demissão no dia 18 de julho, á tarde, e do dia 19 até 21 não intervim mais na economia do Asylo, como o provam as contas d'estes tres ultimos dias, que não são por mim authenticadas. O pessoal que figurava nas contas anteriores, figurou nas d'estes tres dias.

Depois que fiz entrega do Asylo, o meu successor, a meu pedido, deu sahida a dous asylados, houveram fugas de outros, morte de um, e o mais que deu lugar á reducção do pessoal, não sei ; devo suppor que isto acontoceu mui regularmente. Se não fosse assim, o Sr. desembargador Anselmo Peretti teria explorado a mina, e não faria apenas uma referencia por demais.

Nada mais possivel do que o Asylo ter um dia 90 pessoas, e no outro 80, assim dêem-se sahidas, baixas para a hospital e fugas ou fallecimentos.

Quem acreditará, que se houvesse irregularidade no numero dos asylados, o Sr. desembargador Anselmo Peretti a deixasse passar sem largos commentarios ?

E o Sr. desembargador que até se occupou do facto ridiculo de haverem sido quebrados os vidros do oratorio do Asylo, levantando á imagem de Santo Antonio o falso de ter partido o braço, e ao filho do ex-director o de ter dado saltos sobre o altar ; havia de esperdiçar uma occasião tão seria como esta de que trato ?

Então não seria quem é, não seria o desembargador Anselmo Peretti, provedor da Santa Casa, protector das irmãas de caridade e rezador eterno, que não quer nas festas da Santa Casa mulheres com vestidos decotados que offendam os seus pudibundos olhos.

Ora, o Sr. desembargador que chegou a asseverar que para o expediente do Asylo tinham sido comprados 19 canivetes, prevalecendo-se de um engano da conta do fornecedor que, em vez de 12 canetas, dizia—*uma duzia de canivetes sortidos—1$400* ;—não havia de passar por um negocio tão grave como gato por brasas.

Se na historia dos canivetes elle coagio o escrivão da Santa Casa a dar uma certidão falsa, tendo o Sr. Paula Monteiro o informado do engano da conta ; o que não faria se eu tivesse incorrido na falta que pretendeu attribuir-me ?

Outra insinuação maligna é a de não saber-se se a mobilia comprada para o Asylo consta sómente do que lá existe, por ter a conta de venda sido tirada englobadamente.

Se para o Sr. desembargador Peretti houvesse duvidas a este respeito, não a teria resolvido, informando-se do vendedor da mesma mobilia ?

Se não o fez, é certamente por estar certo que não ha procedencia na sua insinuação ; e apenas a fez para dar ás suas arguições proporções de maior perversidade.

Entretanto não podendo provar a maligna insinuação contida na sua primeira serie de officios de que nas contas do Asylo figuram objectos que ahi não entraram, soccorreu-se a uma declaração do ex-mordomo no sentido de lhe ter eu vendido uma cama de ferro, a qual não entrou nunca naquelle estabelecimento.

Isto é mais uma falsidade que arrancaram ao referido mordomo. A cama entrou no Asylo, conforme pódem attestar os empregados que ainda lá existem, e eu não a vendi.

O mordomo disse-me que queria ficar com uma cama que lhe tinha agradado, para dar outra do mesmo valor, e eu lhe disse que estando tudo sob sua immediata responsabilidade, só exigia, quando desse balanço, achar todas as camas, das quaes elle havia passado o recibo.

Levou a cama, e até a minha entrega do Asylo não tinha posto outra em seu lugar, e eu não só lhe recommendei que fizesse voltar a mesma cama, como disse ao meu successor que a exigisse.

Mas, dado o caso que eu tivesse, sem o dever fazer, vendido a cama, por que até hoje não se fez o mesmo ex mordomo restitui-la, ou ao menos entregar a sua importancia, que elle declara não ter ainda pago ?

O Sr. desembargador Anselmo Peretti acceitou o facto infielmente referido para arguir-me, mas não manda recolher a cama ou o dinheiro ! E' assim que elle zela os interesses do Asylo !

Quem não vê, por este e outros factos, que o Sr. desembargador pouco se importa com o Asylo, e só quer a todo transe fazer-me accusações ?

E digam lá que o santo homem não é dos taes das Arabias !

Por igual modo procede em relação ás declarações que fiz no meu relatorio de entrega, de ter um criado pago sem ser pela folha.

Faz apenas menção de quantos criados figuraram nas folhas dos mezes de abril a julho, mas prescinde dos nomes d'elles, porque se o fizesse vêr-se-hia que o criado José, que esteve no Asylo até julho, só figurou na folha d'este mez, e na do mez de abril, sendo que a deducção do salario da enfermeira foi ainda inferior ao salario que elle venceu nos dous mezes, que não entrou em folha !

E' assim que o Sr. desembargador Anselmo Peretti aprecia os negocios do Asylo ! A cavilação e a deslealdade são o seu recurso.

Quanto á conta de 72$, em que figura uma banqueta e uma mesa de cozinha, que diz o Sr. desembargador nunca terem entrado no Asylo, não ha perfeita exactidão no que assevera.

A banqueta, depois de minha exoneração, fiz d'ella entrega ao Sr. Antonio Domingues Pinto, por tê-la exigido, declarando ser falsa a conta que lhe apresentei como paga, visto não ter sido extrahida por sua casa, e nem paga senão muito depois da data em que se dava como liquidada, e na qual não podia entrar a referida banqueta, nem mesa de cozinha, por quanto os 72$000 eram só devidos por objectos alugados por occasião da abertura do Asylo.

Convencido disto pelas notas que estavam feitas em seus livros, e vendo afinal que a letra da conta era um pouco semelhante á do mordomo, não poz duvida em restituir o objecto que me reclamava, dando-se-me disto documento.

Que a verdade é esta, o dirá certamente o mesmo Sr. Pinto.

Ainda no seu proposito de arguir-me calumniosamente, refere se o Sr. desembargador Anselmo Peretti a uma nota de despezas feitas e de outras que pretendi fazer, para mostrar que não arriscou inexactidão quando disse que com a inauguração do Asylo se despendera 1:217$.

E' o proprio Sr. desembargador quem confessa que esta nota foi encontrada em uma gaveta.

Por aqui se vê que era tal o desejo de se me fazer carga que desceu-se até á busca e apprehensões de papeis !

E o Sr. desembargador Peretti foi ainda além, quiz entrar nas minhas intenções, quiz dar explicação d'aquillo que só eu podia explicar !

Não quero commentar este proceder mesquinho de um homem, á cujo criterio estão confiados encargos de alta monta ; o publico que julgue por si do quanto é capaz quem o tem.

E o que é mais é que para dar força á insinuação de que eu pretendia fazer duplicatas de despezas, em um dos seus officios diz que eu entendia que as contas da quantia recebida na thesouraria provincial só a esta repartição deviam ser prestadas.)

Eu apenas disse que sendo na thesouraria recebido o dinheiro, me parecia que lá deveram ser prestadas as contas, mas não fiz d'isto questão, nem insistencia. O que eu recusei foi prestar contas de um dinheiro que não tinha recebido, si não particularmente, e nisto procedia regularmente, por que nas estações publicas só prestam contas os que recebem dinheiro.

ILEGÍVEL

Se quizesse fazer jogo neste negocio, não reccberia nunca o saldo que declarei estar em meu poder, e nem a Santa Casa, nem a thesouraria provincial o poderiam de mim exigir, haviam de cobra-lo de quem o recebeu para este exigi-lo de mim. Se o mandei entregar sem conta por mim assignada e a Santa Casa o recebeu por esta fórma irregular, foi apenas por motivo de melindre.

E nem eu podia fazer entrega d'esse saldo ao meu successor, como ineptamente o disse o Sr. desembargador Anselmo Peretti, por que a responsabilidade não era minha, era do ex-mordomo, que foi quem o recebeu na thesouraria provincial.

Mas voltarei a questão de *nota* de despeza de que fallou o senhor desembargador, dando-lhe tanto valor, que a mandou publicar.

Eu, tendo apenas idéa vaga da referida *nota*, ou antes apontamento, poderia negar a sua autenticidade e pedir a exhibição do original; mas não usarei d'este expediente, e aceito o facto como existente.

Vê-se do tal apontamento, pelas quantias recebidas, que fôra elle feito no mez de abril, tempo em que ainda não tinha eu prestado contas á Santa Casa, e por conseguinte não podia ter em vista contas em duplicatas.

O que se póde ver no tal apontamento é a nota de despezas feitas e de outras que eu pretendia fazer, e que por isto calculara o computo de tudo. Era apenas um orçamento.

Depois, resolvi reduzir a despeza, mandar incluir certos objectos em outras contas, e no fim de tudo apresentei todas as minhas contas sem haver nellas duplicatas. Além de que, eu não poderia arranjar duplicatas de despeza, por que todas as contas eram organisadas pelo mordomo, e tudo era lançado no seu livro de contas.

Como, pois, no fim das minhas contas, estando já ellas tomadas pela Santa Casa, o Sr. desembargador Anselmo Peretti apodera-se de um apontamento sem valor, e se atreve á dizer que por elle se vê a intenção de fazer duplicata de despezas?

Vai nisto tal rebaixamento da propria dignidade, que nem eu me animo a fazer uma exprobação.

Chego agora ao principal argumento, á clara de Hercule com que pretedeu esmagar-me o Sr. desembargador Peretti, a reducção da despeza feita no mez de agosto, com a alimentação dos asylados, reducção que chegou á menos de metade da despeza do mez anterior.

Não quero de modo algum contestar que o meu antecessor exercesse maior fiscalisação e economia do que eu.

No meu relatorio de entrega declarei mui lealmente que, durante o meu exercicio, tinha estado impossibilitado de fiscalisar devidamente as despezas do Asylo, pela accumulação, em que estive das funcções d'este emprego com as de deputado á assembléa provincial.

Entretanto, não deixarei passar sem objecções este grande argumento.

No mez de junho, a despeza de alimentação do Asylo montou á 2:160$000, e no mez de agosto á 1:043$000.

Vejamos as cousas.

Em junho haviam cerca de 90 asylados, e a familia do director era numerosa. Na despeza de alimentação estavam incluidas as de illuminação, farello, fumo, rapé, cigarros, sabão, etc., e dava-se fructas e verduras aos asylados.

Em agosto o pessoal dos asylados era pouco mais de 70, e o director não tinha familia. A despeza de alimentação foi só de alimentação, foram separadas as de illuminação, farello, fumo, rapé, cigarros, sabão, etc., e supprimio-se a de fructas e verduras para os asylados.

Em vez de fructas, dava-se a cada asylado uma *cocadinha* feita na casa, e a verdura era tirada do sitio, comprando-se apenas no mercado pequena porção para os empregados.

Sendo reaes estas informações que obtive, não admira a reducção da despeza.

Em agosto havia pessoal menor que em junho, da despeza de alimentação separaram se outras despezas, e supprimio-se a verba de fructas e verduras. E', portanto, muito natural que a despeza fosse menor.

Isto, porém, não quer dizer que não houvesse neste mez melhor fiscalisação e economia; mas é cavilação, é má fé, é insidia atirar-se o argumento da reducção da despezo á menos de metade, sem especificar circumstancias que muito influem na questão.

Se o Sr. desembargador Anselmo Peretti dissesse que a despeza do mez de agosto, proporcionalmente, foi inferior á do mez de junho, foi feita com mais economia e melhor fiscalisação, estivesse descançado que em vão reclamava.

O que não quero é que se falte com a lealdade e boa fé de argumentação; que, em desabafo de odios e com o fim de prejudicar-me, se apresentem os factos infielmente.

Em relação á gratificação de 30$000 mensaes que dava eu ao mordomo e á um guarda, não fiz nunca mysterio disto, declarei-o ao meu successor quando lhe fiz entrega do Asylo.

Aos empregados que tivessem familia e morassem perto do Asylo, e que sem inconveniente podessem fazer as refeições em suas casas, declarei que daria as rações em dinheiro, e isto communiquei particularmente ao presidente da provincia.

Só dous empregados estavam nestas condições, era um guarda e o mordomo, e por isto só a elles fiz a concessão.

E', porém, inexato que a ração do mordomo fosse de 40$000. Se elle tirava esta quantia, era sem autorisação minha, e ao meu successor disse eu que as rações eram de 30$ mensaes.

Eis-aqui expostos os factos como elles são; com toda a verdade e franqueza os referi.

Se tive facilidades no Asylo, se usei de arbitrios, nada occultei.

Coube-me a tarefa de organisar e montar um estabelecimento; e, como uma vez disse, entendi que não devêra sacrificar o seu futuro desenvolvimento a pequenas economias.

Continuarei.

Recife, 4 de novembro de 1870.

*J. P. B. de Mello Rego.*

## Tributo ao merito.

Com quanto o amor da patria seja um dever de todo o cidadão, e um sentimento innato em todos os corações bem formados, ha certas dedicações patriotas, que tomam as proporções de virtude civicas, porque se collocam acima da esphera das obrigações communs.

Entre portuguezes, o amor da patria foi sempre uma virtude de acrisolada dedicação. Guardadas as proporções do numero e da pequenez de territorio, póde dizer-se que na historia geral dos povoz, não ha um outro que se avantage tanto ao povo portuguez.

E não foi isto tão sómente nos seus tempos heroicos, no tempo em que conquistava palmo a palmo do poder dos agarenos o solo que lhe pertencia, no tempo em que na fronteira d'Africa obrava feitos de incrivel valor; no tempo, emfim, em depois de explorar a costa africana, dobrava o cabo da Boa-Esperança e ia avassalar a india. Mesmo no tempo de suas crueis privações, como sob o jugo hespanhol, e a conquista franceza e hollandeza, os portuguezes sempre se tem tornado benemeritos de patriotismo.

O futuro historiador desta epocha, que vamos atravessando, hade por certo mencionar um traço de patriotismo especial dos portuguezes, que demoram aquem do Equador. Em vez de esfriar, parece que o amor da patria natal augmenta e se acrisola nesta terra, que por tão santos motivos parece que é a do nosso nascimento.

O portuguez de hoje parece que herdou do portuguez de D. João I., de D. Manoel e de D. João III o espirito aventuroso e emprehendedor. Tem a vocação da emigração; mas a emigração é o resultado de um impulso patriotico. O portuguez quer vir para o Brazil, mas para tirar proveito do seu trabalho, e tem sempre na mente, embora o não realise, voltar á patria com esse proveito e reparti-lo entre si e a propria patria.

Isto é a verdade toda inteira.

Portugal, nos ultimos tempos, tem sido como o fidalgo ancião, e decadente de antiga fortuna, que recebe com dignidade e brio uma mesada do filho morgado. E esta mesada é nobre, por que tem o baptismo do suor do trabalho.

Diga-se o que se disser: o primeiro colono do Brazil é o portuguez; a India de Portugal é o Brazil.

Não é possivel individualisar os factos notaveis que comprovam esta asserção. Quem hoje viaja em Portugal, vê por toda a parte traços indeleveis do trabalho aproveitado no Brazil.

E, pois, são dignos de todo o applauso, dignos da estima publica e da consideração do governo, todos aquelles portuguezes, que neste solo abençoado do Brazil se dedicam ás cousas da patria, ao par de um trabalho continuo e forçado.

Muitos são, os exemplos destas dedicações. Nesta provincia, mais de um portuguez, notavel por sua posição e civismo, tem tomado a iniciativa pratica de amor á terra querida de Portugal; e é facto, que nunca falta o obulo do portuguez para as urgencias de sua patria.

Os cidadãos que tomam tal iniciativa, são dignos de especial menção; e a mais de um temos uma e outra vez erguido um brado na imprensa, para que não lhe falta a estimação seus conterraneos aqui, e o reconhecimento dos seus compatriotas.

E' no intuito de fazer mais conhecidos os relevantes serviços de um benemerito portuguez, que hoje vimos á imprensa; e esboçamos essas rapidas considerações, que ahi ficam escriptas.

Somos movidos a este empenho, unicamente pelo sentimento da justiça e do patriotismo, por quanto ao estimavel portuguez a quem nos vamos referio não nos prendem outros vinculos, além dos da patria, e de pura cortesia pessoal.

O Sr. Antonio Domingues de Souza, natural em Portugal da freguesia da victoria na cidade do Porto e a vinte cinco annos residente no Brazil, na cidade de Goyanna, provincia de Pernambuco, é um destes portuguezes, que por sua inteiresa commercial, por seu trato urbano, e por seus dedicados serviços ás cousa da patria, merece a estima de seus concidadãos, e a consideração de todos os corações bem formados.

Possuidor de uma independente fortuna, havida por um trabalho legitimo, e por uma incontestavel inteiresa commercial, o Sr. Domingues de Souza tem-se especialmente valido da sua conceituada posição social, para ser util e prestavel ás cousas, que dizem respeito aos interesses de sua terra natal.

Estes serviços são de duas ordens; de ordem pessoal, tomando a iniciativa de certos actos philantrophicos, e de ordem official na qualidade de agente consular de Portugal no vice-consular de Goyanna.

Como agente consular, nomeado em 1863, tem o Sr. Domingos de Souza dado provas da mais acrisolada dedicação, pelo que não só tem grangeado cada ves mais a estima de nus compatriotas, como tambem merecido a approvação dos respectivos consules.

Embora fosse quasi nullo o rendimento da agencia, o Sr. Domingues de Souza montou-a com com livros, mobilia e mais accessarios, que a tornam uma repartição regalar e habilitada para todo o expediente regular, e em forma.

Com o reconhecido sacrificio de seus interesses commerciaes tem zelado os interesses de seus considadãos, já arrecadando os espolios dos fallecidos, já em summa socorrendo os necessitados.

No exercicio de suas funcções consulares, tem o Sr. Domingues de Souza mantido com as respectivas autoridades do paiz, a mais circumspecta harmonia, e isto sem a mais leve quebra dos interesses de seus concidadãos.

Como commissionado, já pelo consulado de Pernambuco, ja por associações de philantropia portugueza, tem o Sr. Domingues de Souza correspondido a confiança n'elle depositada.

Sendo nomeado em 1849 para commissario em Goyanna da commissão central portugueza de Pernambuco, promover uma subscripção a favor da segunda expedição de colonos portuguezes para Manamedes; e effectivamente obteve uma certa quantia, que remetteu á dita commissão; recebendo de seu presidente o consul Dr. Joaquim Baptista Moreira um honroso officio de agradecimento, em que se liam as seguintes phrases:—Dos portuguezes nomeados para fim identicos pelo interior da provincia, foi V. S o que desempenhou cabalmente a sua commissão.

Quando Portugal acordou ao cabo de mais de tres seculos para pagar á Camões uma divida de reconhecimento nacional, elevando-lhe um monumento, o Sr. Domingues de Souza espontaneamente abrio uma subscripção, que foi o primeiro a assignar, e cujo producto total entregou ao Dr. José Henriques Ferreira, então consul n'esta provincia.

Quando em Lisboa se deu a terrivel catastrophe do incendio do Asylo Maria Pia, o Sr. Antonio Domingues de Souza abrio na agencia consular uma subscripção, cujo producto foi remettido ao ministro de estrangeiros o Sr. conselheiro Martins Ferrão, por intermedio do Sr. Albano Coitinho; e effectivamente a somma chegou ao seu destino.

Como estes, outros muitos factos poderiamos citar para comprovar a dedicação patriotica do Sr. Antonio Domingues de Souza.

Tal é o cidadão, que á mais de duas mil leguas da terra da patria, tantas provas de amor e dedicação lhe tem consagrado.

Temos para nós, que o premio condigno, para os actos de verdadeiro patriotismo, é a satisfação da propria consciencia em bem obrar; mas, se quizerem tomar estas linhas, traçados em homenagem á um benemerito portuguez, como um protesto á indifferença do governo, que o tomem embora.

Até hoje não recebeu o Sr. Antonio Domingues de Souza uma só demonstração de apreço da parte do governo portuguez, aliás tão prodigo em condecorações.

Pois bem! Qué o Sr. Antonio Domingues de Souza sinta em sua consciencia, e do galardão de estima de seus compatriotas, o premio dos relevantes serviços que tem prestado á sua patria.

E que nos releve, quando ler estas linhas, haver magoado a sua modestia. Porém nós, portuguezes, pelo nascimento e pelo coração, não nos soffria o animo, que actos de tão puro patriotismo não fossem conhecidos dos portuguezes, por intermedio do primeiro orgão da imprensa de Pernambuco.

Aos nossos collegas da imprensa de Portugal, á quem possa chegar o conhecimento destas linhas, pedimos-lhes as vulgarisem, porque n'isso fazem um acto de justiça ao merito de um cavalheiro, e ao patriotismo de um portuguez benemerito.

* * *

## Aos meus amigos e aos que me quizerem proteger.

Tendo emprehendido publicar um trabalho litterario, encarreguei dessa publicação ao Sr. Geraldo Mira; mas antes de apparecer á publicidade adoeci dos olhos, estando impressos apenas 8 capitulos.

Desesseis mezes fazem que soffro horrivelmente, chegando quasi a estado de cegueira, pelo que não tem sido possivel a conclusão da impressão. Mas, graças a um distincto e verdadeiro amigo a impressão está continuando; porque este amigo me tem ajudado a corragir com a maior satisfação.

Para a impressão da obra dei adiantado seis centos mil reis ao Sr. Geraldo, esperando concluila, sem recorrer ao recolhimento de assignaturas adiantadas; mas tendo adoecido dos olhos, e tendo gasto mais de seiscentos e perdido outro tanto, impossivel é concluir o trabalho sem recorrer aos amigos para ajudarem-me a promover assignaturas para pagar o resto da impressão e não chegar ao extremo com minha onerosa familia....

A obra denominei *livro popular* contendo 12 capitulos de materias importantes:— *Adão e Eva e a civilisação; Caim e Abel; Jesus Christo e a civilisação; A mulher virgem, a civilisação e os seductores; as vantagens do casamento; o governo popular e o governo hereditario e a civilisação dos povos; a inquisição e a civilisação dos povos que a soffreram; a escravidão e a civilisação; a pena de morte e a civilisação dos povos; a civilisação mechanica e a civilisação social; a liberdade politica dos povos e a civilisação destes; as guerras e seus effeitos destruidores e a civilisação dos povos que á ellas se prestam.*

Bem sei que taes assumptos são superiores a minha fraquissima intelligencia; mas tenho consciencia que, não sendo bem escriptos, comtudo é de utilidade aos povos que presarem sua regeneração.

Achando-me inteiramente sem recursos, recorro ao valioso concurso dos meus amigos e do publico em geral, não pela importancia de minha obra, mas pela bondade e complacencia dos homens protectores, para promoverem assignaturas e assignarem.

Cada assignatura é de 3$000 por exemplar, e avulso venderei por 4$000 cada um.

Conto como certo com a protecção dos homens que reconhecem serem as letras a unica taboa de salvação social; bem como conto com a protecção do povo brasileiro, maxime pernambucano.

Minha gratidão eterna.

Indicarei os lugares onde quem quizer se dignar subscrever poderá dirigir-se.

Recife, 10 de novembro de 1870.

*Romualdo Alves de Oliveira.*

## Ao corpo eleitoral.

Ao respeitavel corpo eleitoral desta provincia apresento-me candidato á eleição proxima para dous senadores, supplicando á cada um dos illustres Srs. eleitores se digne honrar-me com o seu voto.

De minhas habilitações e de meus serviços publicos nada digo; pois que qualquer que por ventura possa ser o meu merecimento, acima delle está a generosidade de meus illustres concidadãos, eleitores, sendo esta fonte á que me soccorro, e da qual espero me virá a honra e o beneficio, que imploro, pelo que ficarei profundamente agradecido.

Recife, 11 de novembro de 1869.

*Dr. Francisco de P. Baptista.*

## COMMERCIO.

### ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10. . . . | 371:229$090 |
| Idem do dia 11 . . . . | 32:376$259 |
| | 403:605$349 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 45 | |
| « « com generos | 763 | |
| | | 808 |
| Volumes sahidos com fazendas | 132 | |
| « « com generos | 521 | |
| | | 653 |

Descarregam hoje 12 de outubro.

Galera ingleza—*Hermione*—diversos generos.
Lugar inglez—*Navegator*—diversos generos.
Barca ingleza—*Brilhante*—diversos generos.
Brigue inglez—*Wolfred*—diversos generos.
Lugar portuguez—*Julio*—idem.
Barca ingleza—*Zennia*—idem.
Navio inglez—*Kite*—idem.
Barca franceza—*S. André*—idem.
Barca ingleza—*Imperador*—farinha de trigo.
Lugar inglez—*Elisa*—ferro e carvão.
Brigue portuguez—*Judith*—diversos generos.

### Importação.

— *Vapor francez* Lindh, *vindo de Bordeaux e Lisboa, manifestou:*

8 atados passas, 28 barricas castanhas, 9 saccos moves; á José Corrêa Braga & C.
1 caixa sedas, 2 barris vinho; á Manoel & C.
2 ditos dito; a A. Caors.
4 ditos dito; á Delacour.
4 ditos e 10 caixas dito; á Gassier.
30 ditas dito; á H. Wilhner.
3 ditas caixas para chapéos; á J. J. da Costa Maia & C.
1 dita relogios; á Moreira & Duarte.
15 ditas licores; á Chaix & Gassier.
2 ditas queijos, 1 dita carnes, 1 barril azeite de oliveira; á Créton.
1 dito vinho; á Craner Freire & C.
2 ditos dito, 2 caixas fitas de seda; á Linden, Weydman & C.
2 ditas ditas de dita, 1 barril vinho; á Keller & C.
2 ditos dito, 1 caixa sedas; á Monhard, Mettler & C.
6 ditas calçado; á Joaquim Pereira Arantes.
3 ditas marmelada; á Gomes Pires & C.
1 dita sedas; á ordem.
1 dita livros, 30 ditas agua de Vichy; á Tisset fréres.
1 dita tecidos de algodão, 8 ditas vinho; a E. Turpin.
1 dita cola, 2 barris vinho; á Henry Leiden & C.
3 fardos e 5 caixas papel; a Estevão da Cunha Medeiros.
2 ditas rologios e joias; á A. Hvernat & C.
15 ditas ameixas; á Manoel Duarte Rodrigues.
2 ditas obras de prata; á Lehman fréres.
4 ditas impressos; á JoãoWalfredo de Medeiros.
63 atados passas; á E. Raphael Rabello & C.

### RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10. . . | 18:511$649 |
| Idem do dia 11 . . . . | 1:487$847 |
| | 19:999$496 |

### CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 10. . . | 17:524$504 |
| Idem do dia 11 . . . . | 868$079 |
| | 18:392$583 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 11.*

Rio de Janeiro e Bahia — 5 dias, vapor francez *Amazone*, de 1097 toneladas, commandante Joret, equipagem 130, carga varios generos; á Tsset Frere.

Terra-Nova—38 dias, brigue inglez *Margaret Ridley*, de 178 toneladas, capitão George Hartery, equipagem 10, carga 2457 barricas com bacalhão; á Saunders Broters & C.

Mamanguape—12 horas, vapor nacional *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 17, carga 250 saccos com algodão e outros generos; á Companhia Pernambucana.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bordeaux e portos intermedios — Vapor francez *Amazone*, commandante Joret, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Rio da Prata e portos intermedios—Vapor francez *Sindh*, commandante Geost carga parte da que trouxe dos portos da Europa.

Canal—Brigue inglez *Pride*, capitão Bisson, carga assucar.

Parahyba — Brigue inglez *Mary*, capitão Colson, em lastro.

S. Matheus—Hiate brasileiro *Marquez de Caxias*, capitão J. J. da Silva, carga varios generos.

*Observação*

Suspendeu do lamarão para Santo André a barca franceza *Maris Stella*, capitão Mauren, com a mesma carga que trouxe de Guayaquil.

## EDITAES.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes os artigos de postura abaixo transcriptos, os quaes foram approvados provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em 26 de outubro ultimo. Paço da camara municipal do Recife, 8 de novembro de 1870.

Bento José da Costa Junior.
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.
Secretario.

Cópia.—4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 26 de outubro de 1870. O vice-presidente da provincia, em vista do officio da camara municipal do Recife de 12 do corrente sob n. 97, resolve approvar provisoriamente nos termos do art. 2º do decreto de 25 de outubro de 1831, os artigos de posturas adicionaes abaixo transcripto.

Art. 1.º As refinarias, padarias ou fabricas que trabalham por meio de fogo, só poderão de ora em diante ser estabelecidas nos lugares designados para as ferrarias, calderarias e outras officinas, e para ahi serão removidas as existentes em lugares diversos, quando por qualquer circumstancia deixarem de pertencer aos que agora as possuem, não podendo, porém, estas com tudo trabalharem com carvão de pedra salvo se forem movidas á vapor. Os infractores encorrerão na multa de 30$000 e na do dobro na reincidencia.

Art. 2.º As officinas e estabelecimento, que trabalharem com fogo, deverão ter chaminé que conduzam todo fumo. A chaminé terá altura superior a qualquer edificio nas suas visinhanças no perimetro de 100 metro, ficando marcado o praso de 90 dias para a collocação ou prolongamento das chaminés. Os infracteros encorrerão na multa de 30$000 e na do dobro na reincidencia. Francisco de Assis Pereira Rocha. — Conforme, Antonio Annes Jacome Pires.—Conferi, Miranda Castro.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes a postura addicional abaixo transcripta, que foi provisoriamente approvada pelo Exm. presidente da provincia em 7 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife 9 de novembro de 1870.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

COPIA.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 7 de novembro de 1870.

O presidente da provincia em vista do officio da camara municipal do Recife de 12 de outubro ultimo, sob n. 99, resolve approvar provisoriamente nos termos do art. 2º do decreto de 25 de outubro de 1831, os artigos de posturas addicionaes abaixo transcriptos.

Art. 1º Fica prohibido a venda de carnes ou fressuras depois das 3 horas da tarde nos mezes de outubro á março, e depois das 5 horas da tarde nos mezes de setembro a abril.

Art. 2º As carnes ou fressuras que forem encontradas depois das horas acima marcadas serão apprehendidas e enterradas, ou lançadas ao mar em grande distancia, e a pessoa que as estiver vendendo pagará a multa de 10$ e o dobro na reincidencia, alem de soffrer quatro dias de prisão.

Art. 3º As pessoas que se apoderarem das carnes ou fressuras depois de enterradas ou lançadas ao mar incorrerão nas penas do artigo antecedente.

Art. 4º As carnes serão conduzidas dos matadouros para os açougues em carroças fechadas por gelosias e forradas por toalhas limpas, sendo penduradas em ganchos de ferro de modo que não fiquem sobre-postas.

Os infractores encorrerão nas multas do artigo antecedente.

Art. 5º Fica marcado o praso de 60 dias para a fabricação de carroças apropriadas, findo o qual não será permittido fazer a condução nas carroças ordinarias.

Diogo Velho Cavalconti de Albuquerque.—Conforme—Francisco Lucio de Castro.

## DECLARACOES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que, em virtude da ordem do thesouro nacional, acha-se autorisado a vender apolices da divida publica de juros de 6 0|0 ao anno pelo valor nacional das mesmas apolices.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de novembro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de novembro que se finda o praso do pagamento, sem multa, do imposto pessoal, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente de 1870 71, findo o qual será cobrado com a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco 2 de novembro de 1870.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda

### SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 de outubro, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua larga do Rosario.

| | |
|---|---|
| Segundo andar do sobrado n. 24 A.... | 303$000 |
| Rua de Mathias Ferreira (Olinda). | |
| Casa terrea n. 15.................. | 130$000 |

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua do General Victorinó.

| | |
|---|---|
| Casa terrea n. 13.................. | 240$000 |
| Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar) | |
| Casa terrea n. 108................. | 204$000 |
| Idem idem n. 163.................. | 181$000 |
| Idem idem n. 99.................. | 345$000 |
| Idem idem n. 96.................. | 203$000 |
| Idem idem n. 94.................. | 204$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da orrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de outubro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

# THEATRO SANTO ANTONIO.

## COMPANHIA FRANCEZA

EMPREZA—COIMBRA

### Variadissimo espectaculo

13ª RECITA DA ASSIGNATURA.

## HOJE

Logo que a orchestra tenha executado a ouvertura do costume, dará principio ao espectaculo

Dividido em quatro partes.

PRIMEIRA PARTE.

Representar-se-ha a linda opereta em um acto,

### Un amour d'epicier

no qual tomam parte Mrs. Caron, Maris e Mlle Mariette.

SEGUNDA PARTE.

Subirá pela primeira vez a scena a muito linda opereta em um acto musica do insigne Offemback

### Les mariage aux Lanternes.

Na qual tomam parte Mme. Valmonca, Mlle. Brescia e Mariette e Mrs. Raynaud e Caron.

Esta opereta sobe á scena com todo o scenario e accesorios que exige o seu autor, não se tendo poupado a despezas o respectivo emprezario afim de que a mesma opereta va bem.

TERCEIRA PARTE.

Subirá pela Segunda vez a scena, a nova e linda opereta em um acto musica de A. de Villebichot e escripta por Mrs. Baumaine et Blondelit

### Les Hirondelles de la rue

Personagens.

Pepetti pifaro.................. Mlle. Brescia.
Fritzmann tocador de rabeca.. Mme. Valmonca.

Os bilhetes acham-se a venda do escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1|4 da noute.

# THEATRO SANTO ANTONIO.

## COMPANHIA FRANCEZA

### ANANHÃA

Recita extraordinaria

### As 6 horas da tarde.

Logo que a banda marcial tenha executado algumas peças de seu repertorio, dará principio o espectaculo.

Dividido em duas partes.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Cançoneta

Est-ce un péché

cantado por Mlle. Mariette.

2.º Romance

SI VOUS N'AVEZ RIENA MEDIRE.

exibido por Mr. Raynaud.

3º Aria Italiana

POSA LA MANO.

desempenhado por Mlle. Brescia.

4º Canção.

LES GUEUX.

cantado por Mr. Maris.

5º Mr. Caron cantará o lindo rondeau

BRESILIENS.

6º Canção comica

A BOIRE DE LA GRANDE DUCHESSE.

desempenhada por Mme. Valmonca.

SEGUNDA PARTE.

Representar-se-ha a chistosa e applaudida scena da declaração na opera

### La Grand Duchesse

Personagens.

La grand duchesse......... Mme. Valmonca.
Friz general............... Mr. Caron.

Termina com a quadrilha

### Le grand cancan!

Os bilhetes vendem-se no escriptorio do theatro a 1$000 a entrada.

Os camarotes de 2ª ordem são reservados para as familias a 1$ cada pessoa.

Principiará ás 6 horas da tarde.

Entrada 1$000.

## AVISOS MARITIMOS.

### Para Lisboa

A barca portugueza *Gratidão*, capitão Borges Pestana; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Jaguaribe* commandante Guilherme, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida no escriptorio do Forte do Matto n. 12.

# PARA'

Para o indicado porto segue em poucos dias o brigue portuguez *Realidade*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto e para o pouco que lhe falta a frete barato: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

## Maranhão.

Segue com brevidade para o porto acima o patacho nacional *Joven Arthur*, para o resto do carga que lhe falta trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
*Navegação costeira por vapor,*
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Ipojuca* commandante, Moura seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Mamanguape.

O vapor nacional *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para e porto acima no dia 12 do corrente as seis horas da tarde.

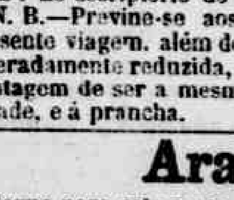
Recebe carga passageiros, encommendas, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

## Companhia americana e brasileira de paquetes vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
*Navegação costeira por vapor*
Aracaty em direitura.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima no dia 18 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 17, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

N. B.—Previne-se aos Srs. carregadores que a presente viagem, além de ser o frete da carga consideradamente reduzida, tem alem disto a grande vantagem de ser a mesma carga descarregada na cidade, e á prancha.

## Aracaty

Segue para este porto o hiate *S. João Baptista*; para passageiros e carga, na rua do Vigario numero 26.

# RIO DE JANEIRO

Para o Rio de Janeiro segue dentro de oito dias o patacho brasileiro *Arabe* por ter o seu carregamento prompto, podendo ainda receber alguma cousa, assim como miudezas e escravos a frete: a tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

## Rio de Janeiro.

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

## PARA O Rio-Grande do Sul.

A escuna portugueza *Agua*, capitão Fonseca, recebe carga a frete: trata-se com E. R Rabello & C., rua do Commercio n. 48, ou com . capitão

## Rio-Grande do Sul.

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Amelia*: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio L. de O. Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

# ASSU'

Para o indicado porto vai seguir dentro de seis dias o patacho portuguez *D. Guilhermina*, pelo que recebe carga a frete commodo, e quem no mesmo quizer aproveitar em carregar, queira vir tratar com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

## LEILOES.

# LEILAÕ

DE

## fazendas francezas

suissas e allemãas

PARA LIQUIDAÇÃO

Segunda-feira 14 do corrente.

J. Carrere levará a leilão, por intervenção do agente Pinto e para liquidação, um completo e variado sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãas, proprias do mercado e existentes em seu armazem do largo do Pelourinho n. 7, onde se effectuará o leilão, ás 10 horas do dia acima dito.

## AVISOS DIVERSOS.

### Club do Monteiro.

A primeira partida terá lugar na noute do dia 12 do corrente, havendo um trem expecial para a volta as 2 horas da madrugada.

O emprezario,
*P. J. Layme.*

### Escrava.

Precisa-se de uma escrava para uma pequena familia para o serviço interno e que saiba engommar: para tratar na praça do Conde d'Eu n. 30, 1º andar.

— Um rapaz brasileiro, de boa letra, encarrega-se de fazer escriptas commerciaes por partidas dobradas: á tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

# CASA DA FORTUNA

## Aos 5:000$

## Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 2331 com 5:000$, um inteiro n. 1110 com 900$, e outras sortes de 100$ a 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (168ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria, a beneficio da nova igreja de nossa Senhora da Penha (169ª), que se extrahirá sabbado 12 o corrente mez.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 6$000 |
| Meio bilhete | 3$000 |
| Quarto | 1$500 |
| Em porção de 100$000 para cima. | |
| Bilhete inteiro | 5$400 |
| Meio bilhete | 2$700 |
| Quarto | 1$350 |

Manoel Martins Fiuza.

## Reverendo padre José Bernardino de Paiva

Recompensa-se com generosidade a quem der noticia em que parte desta cidade ou mato reside o reverendo padre portuguez José Bernardino de Paiva: a pessoa que delle queira dar noticia, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 20 da rua Duque de Caxias: na rua do Rosario da Boa-vista n. 40.

## Fotographia imperial.

E

### GALERIA DE PINTURA

DE

### J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allmemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$000 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 poliegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

*J. Ferreira Villela*

# PROGRAMMA

da festa ee S. Chrispim e Chrispiniano.

A mesa regedora da irmandade de S. Chrispim e Chrispiniano no convento de N. S. do Carmo, tem de celebrarem a festa dos seus padroeiros no dia 13 ce novembro do corrente anno com a pompa e decencia que manda o Culto Divino; orando no Evangelho o Rvm. Fr. João de Santa Thereza, e no Te Deum o Rvm. padre Antonio de Mello e Albuquerque, sendo o regente da orchestra o Sr. professor Candido Francisco Diniz; haverão diversos solos sobre a missa Opera Nono, sendo director da orchestra o Sr. João Antonio Francisco da Luz.

Secretaria da irmandade de S. Crispim o Chrispiniano 12 de novembro de 1870.

O secretario,
Manoel de Miranda Castro.

— Os abaixo assignados, proprietarios da fabrica de cerveja sita á rua do General Victorino, fazem sciente ao publico que desde o dia 10 de setembro do corrente anno deixou de ser advogado da casa o Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa, com o qual ajustaram suas contas, e despensaram dós seus serviços. Recife 11 de novembro de 1870.

L. Leiden & C.

Segunda-feira 14 do corrente manda o Dr. João Maria Seve celebrar na matriz da Boa-vista as 8 horas da manhãa uma missa por alma do Dr. Ignacio Firmo Xavier, e convida a seus parentes e amigos para assistirem a mesma.

Amanhãa (13) manda Joaquim Teixeira Peixoto Filho celebrar na matriz de Corpo Santo, as 8 horas do dia, uma missa por alma do Dr. Ignacio Firmo Xavier, e pede aos parentes e amigos do mesmo o caridoso obsequio de assistirem-na

— O abaixo assignado, arrematante do imposto de 20 0,0 do consumo de aguardente do municipio de Olinda, pelo tempo de tres annos, a contar do 1º de julho de 1869 a 1872, faz qualquer negocio a respeito do mesmo imposto, havendo por cobrar quinze mezes já vencidos: quem pretender dirija-se ao engenho Cajabussú do Cabo, ou nsta praça á rua do Apollo n 53, que achará com quem tratar.

Manoel Barbosa da Silva.

### Criado.

No caes do Apollo n. 69 precisa-se de um criado para serviço de casa e algum mandado, não tendo mais de 14 annos, paga-se bom preço.

# MUDANÇA.

## O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1° andar, para a rua da

**Imperatriz n. 12, loja,**

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

---

**VICTORIANO PALHARES.**

# AS NOITES DA VIRGEM

INTERESSANTE COMPOSIÇÃO LITTERARIA.

CONTENDO :

A noite do extasis.
O sorriso.
A noite do assombro.
A lagrima
A noute do delirio.
O mysterio.

Com uma carta critica dirigida ao autor pelo Dr. T. B. Rigueira Costa.

1 volume brochado 2$000.

## AS CENTELHAS

Poesias patrioticas sobre a guerra do Paraguay.
1 volume brochado 2$000
NA
LIVRARIA FRANCEZA

---

*Aluga se*

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal : a tratar na rua do Vigario n. 31.

---

## Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 17, 1° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

---

AU

# ROI D'YVETOT

**14--Rua Estreita do Rosario--14**

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

---

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente à mesma arte

---

## Cosinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro, dando fiador : na rua do Crespo n. 9, livraria franceza.

---

# MUDANÇA.

O Dr. King mudou sua residencia e consultorio medico cirurgico para a rua da Aurora n. 52, 1° andar, onde dá consultas das 7 as 9 horas da manhãa e das 3 as 5 horas da tarde nos dias uteis ; aos chamados devem ser por escripto e acudirá a qualquer hora do dia ou da noute.

---

# AVISO

Roga-se aos senhores abaixo mencionados o obsequio de comparecerem no Bazar da Moda á rua do Barão da Victoria, a negocio que lhes diz respeito :

João Valentim Vilella Junior.
Guilherme Dias dos Santos.
João José dos Santos Lima.
José Magalhães com fabrica de velas.
José Maria Fernandes, morador na villa do Cabo.

---

## Bôa occasião.

Um moço brasileiro de 30 annos de idade que falla e escreve a lingua ingleza, com todas as habilitações para caixeiro despachante, de embarques ou outro qualquer trabalho ; precisa de um emprego. Para informações dirija-se a rua da Cruz n. 51, das 9 da manhãa as 3 da tarde.

---

## Irmandade das Almas

Erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-vista.

De ordem do irmão juiz, por não ter comparecido numero de irmãos na segunda vez como determina o art. 23 do nosso compromisso, para a eleição, de novo convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio na mesma matriz, domingo 13 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de que reunidos em numero que possamos considerar mesa geral. elegemos a futura mesa regedora que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1870 a 1871.

Consistorio da irmandade das almas erecta na matriz da Boa-vista 7 de novembro de 1870.

O escrivão,
Manoel D. da Silva Junior.

---

## José Antonio de Castro Pôrte

Este senhor tem uma carta para lhe ser entregue no caes da Companhia Pernambucana n. 2, escriptorio de Veras & Barbedo, onde a deverá procurar, pagando o presente annuncio.

---

*Ama*

Na rua do Marquez de Olinda (outr'ora Cadeia) n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

---

— Para fazer companhia e moralisar a tenros meninos, precisa-se de uma mulher de meia idade e de conducta exemplar : quem a isso se queira prestar dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 44, que se dirá quem precisa.

---

CONCERTAM-SE MACHINAS DE COSTURA.
Na rua Direita n. 64.

---

# MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 48 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

---

— Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordataria da massa fallida de Maia & Espirito Santo, pede aos seus credores o favor de virem ou mandarem receber os pagamentos da 1ª prestação de sua concordata ; devendo, para esse fim, dirigirem-se á rua do Imperador n. 41.

---

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
**Dirigido pelo Dr.**
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, a preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

---

# D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

---

# PADARIA UNIVERSAL

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que acaba de estabelecer uma padaria intitulada Universal, á rua das Tamarineiras ns. 3 e 5, no lugar denominada Jaqueira.

Tendo envidado todos os meios possiveis para collocar este estabelecimento nas condições de poder satisfazer a necessidade que havia de um estabelecimento desta especie nos arrabaldes desta cidade, o abaixo assignado espera a valiosa protecção de todos os seus moradores.

Promette o abaixo assignado que só emprega na confecção dos artigos que se propõe a fabricar no dito estabelecimento as farinhas das melhores qualidades, sendo tudo feito pelos systemas francez, inglez, portuguez e allemão, para o que já tem contratado trabalhadores estrangeiros, conhecedores desses systemas.

Para maior commodidade dos moradores desta cidade o dos seus suburbios, o dito estabelecimento terá diversos depositos para os artigos do seu fabrico em differentes pontos da mesma cidade e dos seus arredores, os quaes serão publicados em proximo tempo pelas circulares particulares dirigidas aos moradores dos arrabaldes.

FREGUEZIA DO RECIFE.

Rua da Cruz n. 13, confeitaria do Sr. Miguel Ferreira Pinto.

Em frente a rua do Vigario, armazem n 2, denominado Novo Mundo

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO.

Rua do Imperador n. 26, confeitaria dos Srs. Rodrigues & C.

Oude se encontrará pão, desde o modico preço de 20 até 200 rs.

No dito estabelecimento e seus depositos, tanto na cidade como nos arrabaldes, recebem-se encommendas de bandejas para casamento, partida ou para qualquer outro fim, as quaes deverão ser dirigidas em carta fechada, em que se determine, pouco mais ou menos, o valor das mesmas encommendas, as quaes serão entregues no lugar da residencia dos freguezes.

Gustavo Adolpho Wurffbain.

---

# AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe, compre e engomme para uma pessoa : na rua do Tores n. 16, 2° andar.

---

## Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia : na rua da Cambôa do Carmo n. 16.

---

# ALUGA-SE

o 1° andar do sobrado n. 91 na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, com 4 quartos, 1 gabinete na sala da frente, despença, cozinha, 1 quarto para escravos, quintal e cacimba : quem o pretender dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 15 ; e para o ver a chave acha-se na taberna dos Srs. Lopes & Souza na mesma rua n. 95.

---

## Attenção,

Precisa-se alugar parte de uma casa terrea ou sobrado para um rapaz empregado no commercio: quem pretender deixe nesta typographia carta fechada com as iniciaes J. F.

---

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para conduzir a comida e fazer o mais serviço de uma casa de homem solteiro : a tratar na rua do Mondego n. 3.

---

— João Nogueira Rabello, commerciante na cidade do Icó, que ha muitos annos compra nesta praça, julga nada dever aqui ou fóra, se, porém, alguem se julgar seu credor, entender-se-ha com os seus correspondentes no Recife, os Srs. Gomes de Mattos Irmãos, dentro de oito dias.

---

# FEITOR

Precisa-se do um feitor para engenho, prefere-se portuguez : a tratar na rua da Matriz da Boa-vista n. 26, 2° andar, ou na rua da Cadeia n. 56, com Leal Irmãos.

---

**Escravo para alugar**

Precisa-se alugar um escravo para serviço : na padaria da rua Direita n. 14.

---

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe e compre para casa de pouca familia : na rua da Aurora n. 10 se dirá quem precisa.

---

## Ama de leite,

Na rua do Mondego onde foi a antiga fabrica de chocolate, precisa-se de uma ama de leite que se queira encarregar exclusivamente de amamentar uma criança.

---

# A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

**Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.**

**MOREIRA DUARTE C.**

---

# MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação è bem diminuta,

## NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
# CHAPÉOS DE SOL
DA
## Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

---

# GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

## 41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

# ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos. RUA

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

**Barão da Victoria**
antiga rua
# NOVA
N. 41.

RUA
D.
**Barão da Victoria**
antiga rua
# NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e êm pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante.

---

## Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.

---

# PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

---

*Sobrado para alugar*

O 1° e 2° andar e sotão n. 6 da rua do Duque de Caxiás : a tratar no Coração de Ouro.

---

**AMA** Precisa-se de uma para pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 86

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira de poucas pessoas : na rua da Imperatriz n. 9, loja.

---

# SHAW HAWKES & C.

## RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro e muitos outros artigos.

---

# OS AMERICANOS

## CILYNDROS PARA PADARIAS

Tendo chegado ha poucos dias completo sortimento dos melhores e mais conhecidos cylindros americanos para padarias, roga-se ás pessoas que d'elles precisarem de virem vel-os ao grande deposito do.

# BASTOS

## LOJA DAS MACHINAS

# RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56 A

OUTR'ORA RUA DA CADEIA

---

## Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

---

## Acaba de sahir à luz

E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A

# GUIA DEVOTA

OU

## COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS

DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.

A saber :

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.

Um bonito volume encadernado.

2$000.

---

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer

## Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

**Salsa parrilha**

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e darros.

**Tonico**

Conserva e limpa os cabellos.

**Pilulas catharticas.**

Puramente vegetaes sem mercurio ; cura sesões, purgao e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

---

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

---

# AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua Velha n. 66.

---

## COMPANHIA
DOS
## TRILHOS URBANOS
DO
## RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas para, no prazo de dez dias contados do dia 11 ao dia 21 do corrente, recolherem a 2ª prestação de suas acções, na razão de 10 °/o do capital da 2ª emissão. Para este fim será encontrado o Sr. thesoureiro no escriptorio da companhia das 11 horas da manhãa ás 2 horas da tarde, de todos os dias uteis.

Escriptorio da companhia, 8 de novembro de 1870.

*João Joaquim Alves,*
1° secretario.

---

— E' esperado proximamente nesta cidade vindo da Bahia o distincto oculista Dr. José Lourenço de Magalhães, que pretende demorar-se pouco tempo entre nós. São muito notaveis as operações que este oculista com grande successo tem praticado naquella provincia.

---

As filhas de José Moreira Lopes convidam aos seus amigos e parentes para ouvirem missa pelo repouso de seu fallecido pai, no dia 12 do corrente as 8 horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo.

---

D. Urania Ramos Neves manda celebrar no dia 14 do corrente as 7 1/2 horas da manhãa na igreja de S. Sebastião, em Olinda, uma missa por alma do finado Dr. Ignacio Firmo Xavier em signal de amizade e gratidão.

---

— Aluga-se o sitio junto do Sr. Dr. Alcoforado, no Caldeireiro, pelo tempo de festa, tende fructeiras, baixa com capim, e banho no fundo do sitio : quem o pretender dirija-se ao pateo do Collegio, no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, ou no mesmo sitio.

---

**Tambem attenção.**

Os abaixo assignados fazem tambem scientes ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio José Moreira pelo facto, aliás veridico, que annuncia por este *Diario* de 10 do corrente *«de ter deixado de ser caixeiro da casa dos abaixo assignados»* não está, como em seu citado annuncio presume ingenuamente estar *livre de todo e qualquer compromisso* ; porquanto não se atreverá o annunciante a negar, e perderá seu tempo se o fizer, que,—por sua propria conta, e não obstante as diarias e repetidas ordens, e instrucções em contrario que de nós recebia, fiou á diversos que até desconhecidos são dos abaixo assignados. E conseguintemente o annuncio do Sr. Moreira é pretenciosamente inexacto quanto á desobriga que irroga—*de todo e qualquer compromisso.*

Recife, 11 de novembro de 1870.

*Teixeira Marques & C.*

---

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, na igreja da Madre de Deus.

De ordem do irmão provedor, em nome da mesa administrativa convido aos nossos irmãos, para comparecerem n'esta igreja amanhãa pelas 3 1/2 horas da tarde, afim de Paramentados accompanharmos em seu iteenerario á procissão da Sra. Mãe dos Homens, para o qual fomos convidados pela respectiva irmandade.

A. A. Caldas Padilhas,
Secretario.

---

## Companhia de seguros maritimos utilidade publica,

A directoria de conformidade com os estatutos art. 41, convida aos senhores accionistas a reunirem-se terça-feira 15 do corrente mez, ao meio dia, em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 42, 1° andar.

Recife 12 de novembro de 1870.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Thomaz Fernandes da Cunha.

# AO ARMAZEM
DO
# VAPOR FRANCEZ
## N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

## CALÇADO FRANCEZ

**Botinas para senhoras e meninas.**

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

**Botinas para homens e meninos.**

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

**Botas e perneiras russianas.**

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

**Sapatos de borracha para homens e senhoras**

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

**Sapatos de lustro para homens.**

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

**Abotinados para meninos e meninas**

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

**Sapatos de tápete.**

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

## PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

## Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, maias, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodétes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

## BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

## ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

# AO ANNEL DE OURO
## LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

# A MÃO DE OURO
## Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
**Manoel da Cunha Saldanha & C.**

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUCÁ, N. 9 A

## ATTENÇAÕ

José Joaquim da Costa Maia, tem á venda no seu armazem, sito no largo do Pelourinho n. 5, os objectos seguintes, e que vende por preços mais commodos do que em outra qualquer parte:

Oleo de linhaça.
Couro de lustro.
Saccos de estôpa.
Estôpa em peça.
Vinho Bordeaux em caixas.
Feltro em peça para forrar embarcações.
Encerados.
Telhas de ferro galvanisado, de differentes tamanhos, para cobrir casas.
Ferro liso galvanisado para forrar embarcações.
Pregos galvanisados.
Cantaria de Lisbôa.
Dita soleiras.
Dita marmore.
Taboas de marmore de differentes grossuras.
Ladrilhos de marmore de differentes côres e tamanhos.
Ditos de pedra de Ansam, pretos e brancos.
Tumulos de pedra fina de differentes tamanhos.
Pedras para lavatorios.
Taboas de louza.
Pias de louza para cosinha.

## NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS

A tintura japoneza para tingir os cabellos da cabeça e da barba, foi a unica admittida á *Exposição Universal*, por ter sido reconhecida superior ás todas as preparações ate hoje existentes, sem alterar a saude. Vende-se a 1$000 cada frasco na

**Rua da Cadeia n. 51 1° andar.**

## O MARAVILHOSO REMEDIO
DO
**Dr. Chas. de Grath**
# OLEO ELETRICO
## KING OF PAIN
## O REI DA DOR
**Para o uso interno e externo.**

CURA:

Cholera e cholera-morbus, diarrhéa, fluxo de sangue, em um dia.
Dôr de cabeça e dôres de ouvido, em tres minutos.
Dôr de dentes, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo em um dia.
Febre e febre intermittente, em um dia.
Dôr nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e refriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchites.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia e erysipelas.
Molestia de figado.
Palpitação de coração.

**Reserve sempre este remedio na sua familia.**

AS DOENÇAS SE APRESENTAM QUANDO MENOS SE ESPERAM.

Oleo eletrico—O King of Pain—(o rei da dôr) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dôres, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se pode effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medicinal.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. de Grath e outros sem.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porém tão somente para aquellas estipuladas das nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade, e por isso está applicavel para o curamento e para a restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. O oleo eletrico—o King of Pain opéra directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas etc. em um tempo incrivel, breve, sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medicina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas e cascas, taes como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grandes existencias no mundo, para curar todas as molestias, sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medicina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medicina se devia usar.

Unico deposito em Pernambu
NA PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
N. 34—RUA LARGA DO ROSARIO—N. 34.

# CHEGOU
## GRANDE SORTIMENTO
DE
## MUSICAS DAS MAIS MODERNAS
AO
## SALÃO DE PIÃNOS E MUSICAS
DA
## RUA DA IMPERATRIZ N. 14, LOJA.

**Criado.**

Precisa-se de um criado de 15 a 16 annos, forro ou escravo: a tratar na rua Nova n. 50, 1° andar.

— Flóra Umbelina de Almeida Xavier, Maria Isabel de Almeida Xavier, Ignacio Firmo de Almeida Xavier, Maria Gertrudes de Jesus Xavier, José Firmo Xavier, Emilia Candida de Araujo Almeida, e mais alguns parentes, agradecem cordialmente á todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes do seu presado marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente Dr. Ignacio Firmo Xavier, e convidam aos amigos do dito fallecido a assistirem a missa resada e memento do setimo dia, que terá lugar na igreja do convento do Carmo, sabbado 12 do corrente mez, as 8 horas da manhãa.

— Aluga-se o sobrado de um andar e loja n. 6, na rua da Mangueira na Boa-vista: a tratar na rua do Aragão n. 35, ou á rua do Mondego, olaria n. 13 com Marcelino José Lopes.

**AMA.**

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com toda perfeição para casa de rapaz solteiro: na rua do Livramento n. 6, loja.

— Aluga-se ou se dará sociedade á padaria allemãa em Santo Amaro, a qual está bem montada e afreguezada, tendo encanamento de agua e gaz, e bastante commodo, as condições são favoraveis: trata-se no mesmo lugar ou na rua da Guia numero 56.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de S. João n. 41.

**AMA.**

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, forra ou escrava, para casa de pouca familia: á tratar na rua Nova n. 50, 1° andar.

— Precisa se de uma ama forra ou captiva que saiba cosinhar bem o diario de uma casa: á tratar na rua do Duque de Caxias, loja n. 1.

**Irmandade**
de S. Francisco de Paula no Cachangá.

De ordem do irmão juiz convido a todos os nossos irmãos para uma mesa geral no dia 13 do corrente, afim de tratar-se de assumpto importante e urgente da mesma irmandade.

José Marcelino Gonçalves Salgueiro,
Escrivão.

**Precisa-se**

Alugar um preto para o serviço de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 6.

**IRMANDADE**
DO
**Senhor Bom Jezus das Portas**

De ordem do nosso irmão provedor convido aos nossos irmãos para encorporados assistirmos a festa, Te-Deum, assim como acompanharmos a procissão da Senhora Mãi dos Homens, domingo 13 do corrente, para o que fomos convidados.

O secretario
Alexandre Americo de Caldas Padilha.

— Precisa-se de uma escrava que cosinhe e engomme para pouca familia, e um moleque de 12 a 14 annos: na rua da Imperatriz n. 86, 2° andar.

**BRAZILIAN STREET**
**Railway Company (Limited)**

Esta companhia venderá d'aqui por diante nos domingos e dias santos na estação do Recife bilhetes especiaes, que servirão sómente no dia da venda, por 1$000 cada um, os quaes dão direito a passagem de ida e volta em qualquer trem do Recife ao Caldeireiro, Monteiro e Apipucos.

Escriptorio da companhia 9 de novembro de 1870.

*William Rawlinson.*
Gerente.

**Irmandade**
**da Senhora Sant'Anna da Igreja da Madre de Deos.**

Por ordem do Illm. Sr. provedor convido a nossos irmãos para encorporados no domingo 13 do corrente assistirmos a festa e Te-Deum de N. S. Mãi dos Homens, assim como tambem para acompanharmos a sua procissão no referido dia as 3 1/2 horas da tarde, para o que fomos convidados.

Recife 8 de novembro de 1870.

João Francisco da Silva,
Escrivão interino.

**Irmandade**
do Senhor dos Passos na matriz do Corpo Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos para no dia 3 do corrente mez, as 3 horas da tarde, acharem-se no consistorio da irmandade afim de que encorporados acompanhemos a procissão da Senhora Mãi dos Homens, que tem de sahir da igreja da Madre de Deos, para a qual fomos convidados pela mesa regedora, e desta fórma correspondermos a um dever de gratidão para com aquella irmandade.

O escrivão,
J. I. Lima Bairão.

— Precisa-se de uma pessoa de confiança, intelligente e activa que tenha conhecimento e pratica de drogaria: a tratar na rua do Imperador n. 22.

**Ama de leit**

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 73, 2° andar.

**AMAS.**

Em S. José do Manguinho, casa n. 2, ainda se precisa de uma boa engommadeira, e uma criada para serviço de casa e algum ensaboado, paga-se bem.

**AMA**

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Codorniz n. 8.

**AOS 5:000$000**

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

**GAZ GAZ GAZ**

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

## COMPRAS.

— Compra-se a collecção do Diario de Pernambuco de janeiro a junho do anno de 1866: nesta typographia se dira quem compra.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se uma collecçaõ de leis provinciaes de Pernambuco do anno de 1866: nesta typographia.

— Compra-se uma porta, que tenha tresse e meio palmos de altura e seis de largura, que seja de amarello, e que esteja em bom estado; nesta typographia se dirá.

**CANOA**

Compra-se uma que tenha cerca de 32 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua do Vigario n. 26. primeiro andar.

## VENDAS.

**NOVIDADE.**

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Maamore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Maçães, peras e abacachis.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 2$800.
Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Velas stearinas a 500 e 640 rs. o maço.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Ervilhas francezas e portuguezas.
Vinho de todas as qualidades.
Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.
Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

**Villa do Cabo**

Vende-se duas casas terreas naquella villa, sitas a antiga rua do vapor, hoje do General Victorino, muito perto do banho e da estação: trata-se na ruã Nova n. 27, loja de selleiro.

— Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns: na rua Duque de Caxias n. 9, 1° andar. Assim como se vende duas cabras (bicho) boas leiteiras: na estrada de João de Barros n. 21, sitio.

**Armação.**

Vende-se uma excellente armação de amarello toda envidraçada, e em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua da Imperatriz n. 31.

— Vende-se semente de coentro muito nova: na praça da Boa-vista n. 12, taberna.

— Vende-se um papagaio contra-feito muito bonito, bom fallador e muito manço: na praça da Boa-vista n. 12, taberna.

**COLA**
**do Rio Grande do Sul.**

Continúa a vender-se deste artigo no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 52.

tle é um eventivo seguro e certo contra ella calvice,
e dá e restaura força e sanidade a pelle da cabeça;
Elle de prompto faz cessar a queda prematura dos cabellos.
Elle dá grande riqueza de lustro aos cabellos,
Elle doma e faz preservar os cabellos em qualquer forma e posição que se deseje n'um estado formoso, liso e macio,
Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos,
Elle conserva a pelle e o casco da cabeça limpo e livre de toda a especie de caspa,
Elle previne os cabellos de se tornarem brancos.
Elle conserva a cabeça n'um estado de fresca cura refrigerante e agradavel,
Elle não é demaziadamente oleoso, gordurento ou pegadiço,
Elle não deixa o menor cheiro desagradavel,
Elle é o melhor e o mais aprasivel artigo para a bôa conservação e arranjo dos cabellos das senhoras,
Elle é o unico artigo proprio para o penteado dos cabellos e barbas dos senhores,
Nenhum toucador de senhora se pode considerar como completo sem o
O CABELLO.
**Tonico Oriental**
o qual preserva, limpa, fortifica e aformosea

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, I. da C. Bravo & C. P. Maurer & C, M. Barbosa, Bartholomeu & C., e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

# TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades a baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para ferro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca.

Jorge Tasso vende o seu magnifico sitio onde reside em S. José do Manguinho, caprichosamente plantado, arruado, com jardins, carramanchões, agua potavel etc. etc., que satisfaz o gosto mais aristocratico: para ver das 9 da manhãa as 3 da tarde e para tratar com o corretor Gonçallo José Affonço na praça do Commercio, ou na rua do Amorim n. 37.

**Farinha de mandioca de Santa Catharina.**

Ha para vender da muito nova e superior chegada recentemente pelo patacho *Arabe* e barca *Santa Maria*; por preço commodo, a bordo dos referidos navios fundeados defronte do trapiche do Exm Sr. barão do Livramento ou então para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

**Attenção**

Vende-se a armação e pertences da taberna do logar do Terço n. 11, propria para qualquer principiante, cedendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma: a tratar no mesmo sobrado.

**FITA AZUL**
Rua do Cabuga' n. 2

E' chegado a este estabelecimento chapeos pretos para homem (fórma a mais moderna) a 10$, assim como basquinas de grosdenaple e croxé pretos para senhora, o melhor que ha no mercado cassas de cores a 240 rs. o covado, chitas a 200 rs., côrtes de chita olindenses, duas saias, a 6$, cobertas de chita chineza forradas a 6$, ditas de croxé ricas a 12$, o melhor que tem apparecido, tudo isto a dinheiro que é para acabar.

**As moças do Recife**

Chegou á rua do Vigario n. 26, primeiro andar, novo sortimento de bicos e renda de Aracaty, a preços muito em conta, como lá se vendem.

**Cavallos a' venda**

João Felix dos Santos e Mathias Ferreira da Silva, pretendendo vender na cidade do Recife, no dia 16 deste corrente mez, tres cavallos, sendo dous alasão e um preto, de bons signaes, todos de boas qualidades e bons andadores baixo, havendo entre elles um bom esquipador, e quando não seja muito veloz porém anda muito bonito. E assim convida aos senhores que pretendem comprar cavallos para passearem a commodo pela festa, que compareçam no dia acima dito, das 8 para as 9 horas do dia, no pateo da igreja de S. Francisco, onde pretendem os mesmos se acharem.

— Aluga se a casa terrea n. 21 da rua do Hospicio: a tratar na mesma rua n. 23.

— Vende-se uma machina para cozer saccos e toda a mais costura com pequeno uso por preço baixo: a tratar e ver na rua da Sanzalla n. 2, venda.

**ATTENÇAÕ**

Vende-se uma casa com garapeira e venda, na estrada do Caxangá, muito afreguezada, com cacimba de pedra e cal e agua de beber, com o quintal muito bem plantado: quem pretender dirija-se a mesma estrada a tratar com o dono do mesmo estabelecimento.

**Fitás para condecorações.**

Vendem-se fitas para medalhas do merito e da geral campanha do Paraguay, para commendador da ordem de Christo, e cavalheiro das ordens da Rosa, de Christo, de Aviz e do Cruzeiro: na rua do Cabugá, loja de joias n. 11. Na mesma loja compra-se um habito da ordem do Cruzeiro de tamanho regular.

**Cabra**

Vende-se uma cabra (bicho) com 3 cabritos, boa leiteira e mança: na rua da Concordia n. 11.

— A 320 rs., na rua Direita, botica n. 88, vende-se tinta róxa e preta cada botija.

# GRANDE
# BAZAR DO PAVÃO
## 60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
## PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No acreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Paletós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um sortido

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de pannos finos as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quer brancos, quêr de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres modernas com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crêpe com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CORTES DE CHITA

a 3$200 a 3$840

a 3$520 3$520

a 3$200 3$200

No Bazar do Pavão vende-se cortes de finissimas chitas com padrões claros e escuros, tendo 10, 11 e 12 covados; sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se pelo preço acima para acabar, na rua da Imperatriz n. 60 Bazar do Pavão.

BRINS DE CORES A 2$500 e 3$500

Vendem-se modernissimos brins de linho de cor com as cores fixas, sendo o corte de calça a 2$500 e 3$500 e em vara a 1$000 e 1$600, é pechincha, no Bazar do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

CORPINHOS BRANCOS A 3$000

No Bazar do Pavão vendem-se corpinhos de cambraia brancos bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$000 e 10$ e liquida-se a 3$000 por estarem um pouco enxovalhados, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.

a 200 reis.

a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, è pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.

a 200 reis.

a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda muito encorpada para saias, sendo com barados e rezas de um lado, tendo a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se pode fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e vende-se a 1$, 1$280 e 1$500; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de cores já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda a 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é modico e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60, Bazar do Pavão.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÕES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãozinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

PECHINCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

TOALHAS.

Vende-se toalhas do Porto com labyrintho, proprias para rosto, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Colchas brancas á 3$200, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 ao covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado; é pechincha no Bazar do Pavão.

Madapolão enfestado a peça 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado, tendo 12 jardas cada peça á 3$000 e 3$500, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.

Chales á 2000.

Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 3$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, a rua da Imperatriz n. 60.

## PECHINCHAS DO PAVÃO
### Rua da Imperatriz 60.
**Para vender depressa**

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

AOS 2000 VESTIDOS PECHINCHA ADMIRAVEL.

a 2$000, a 2$000.

a 2$500. a 2$500.

a 2$000 a 2$000.

Só no Bazar do Pavão.

Vende-se bonitissimos cortes de vestidos de phantasia com lindos gostos, sendo fazendas traparentes com delicados bordados e listras que a não ser umá grande pechincha que se fez na compra seria para muito mais dinheiro, e liquida-se a 2$ e 2$500, unicamente no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS TRANSPARENTES A 400 RS O COVADO

Vende-se delicadas lãasinhas transparentes com listrinhas miudinhas, á imitação de uma só cor e muito brilhantes, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, no Bazar do Pavão

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacés sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bispo com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000: todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazr do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

### A' rua da Imperatriz n. 60.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute.

## ALTAS NOVIDADES.
### 20—Rua da Imperatriz—20

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada La Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam: córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas pópelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

**Farfá & Lessa.**

## A NOVA ESPERANÇA
### A rua do Duque de Caxias n 21.
### (ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

## Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

## CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

## CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

## Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

## MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

## ATTENÇAO

Vende-se a taberna do pateo do Carmo n. 13, na esquina do becco da Bomba, muito afreguezada para a terra e para o mato, com os fundos existentes, e tambem sem elles, a vontade do comprador, e tem commodos para morada dos caixeiros e cozinha: os pretendentes podem dirigir se á mesma taberna, que acharão com quem tratar.

## VENDE-SE

ou aluga-se os armazens que foram occupados com a fabrica de sabão e destilação do Sr. coronel Franca, na rua da praia de Santa Rita nova, os quaes offerecem proporções para bem se montar qualquer fabrica de grande estabelecimento, com a grande vantagem para embarque e desembarque: a tratar com o commendador Tasso.

## CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 6, 1º andar

## GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

## O COLLAR DE OURO
### N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
### AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá' n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, por maior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

# A ARARA
## TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
## ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato, que estando liquidando suas casas commerciaes, o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

### Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2:500.

Vende-se cortes de chitas para vestipes a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 520 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma grande porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito trançado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende se chales de merinó estampados com barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enroupavão.

A SABER:

Liquidação de roupa feita.

Vende-se paletots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500; ditos de ganga a 2$000; ditos de meia casemira a 3$000; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000; colletes de cassineta de cores, a 1$500; ditos de brins de quadrinhos a 1$000; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs.; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs.; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500; ditas de dito branco de linho a 3$500 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$, 7$ e 8$000; camisas de chita a 1$000; ditas de algodãosinho, proprias para o sertão por ser fazenda forte, a 1$280; ditas de mosulina a 1$600 rs. Para liquidar

O proprietario da loja denominado Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de suas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhã as 9 da noute.

ILEGÍVEL

# ALTA NOVIDADE

Acabam de sahir a luz as seguintes peças para

## PIANO

| | |
|---|---|
| Ilma—linda walsa d'Arditi | 1$000 |
| Ideal e realidade — muito bonita phantasia pelo maestro Cazalbore | 1$000 |
| Postilhão—linda phantasia executada com grande applauso pela musica allemãa | 1$500 |
| Habaneras — lindas dansas paraguayas, que tanto furor aqui tem feito | 1$000 |

ACABA DE PUBLICAR-SE
a collecção de musicas dos cavallinhos para

## FLAUTA

Recebeu mais grande sortimento de musicas para piano, e piano e canto, e tambem a opera

## IL GUARANY

para piano e canto, e tambem os melhores pedaços para piano só composição do illustre compositor brasileiro

**Carlos Gomes**

que tanto furor fez na Italia, e hoje faz no Rio de Janeiro.

A' VENDA NA

## IMPRENSA NACIONAL DE MUSICA

DE

**A. J. de Azevedo**

À RUA DO BARÃO DA VICTORIA (ANTIGA RUA NOVA N. 41).

---

## Covado a 160 rs.

Cambraia franceza para vestido com pequeno toque, covado 160 rs.
Dita dita dita, covado 320, 400 e 500 rs.
Chitas escuras, covado 280, 320 e 360 rs.
Lãa para vestido, covado a 200, 240 a 500 rs.
Alpaca de listas, alta novidade, a 1$, 1$, 1$.
Cambraias brancas victorias e transparentes, peça 3$ a 12$.
Algodão e madapolão, peça 5$ a 10$.
Mol-kines, fazenda nova para calça, córte a 3$.
Córtes de vestidos brancos com barra de cor, córte a 2$.
Saias bordadas, grande pechincha, a 2$ e 2$500
Soutembarques de alpaca a 1$500 e 2$.
Na loja Flor da Boa-vista, de Paulo Guimarães, rua da Imperatriz n. 48.

---

## Fogão de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

---

Vende-se o grande armazem de drogas e tintas da rua do Imperador n. 22. Este estabelecimento está bem montado, nada deve e não tem compromisso algum; e por isso acha-se nas condições mais favoraveis para ser negociado: á tratar no mesmo estabelecimento.

## VENDE-SE

Pés de roseiras de varias qualidades; assim como de sapotis, abacate, figueira, laranja cravo e pinheira, por preço rasoavel: á tratar na Boa-vista rua do Visconde de Goyana n. 51, outr'ora Mondego.

---

## CERVEJA BASS

De diversos engarrafadores, vende-se no armazem do João Rosa na Travessa da Madre de Deus n. 8.

---

## Farelo

á 4:200.

Saccos com 100 libras de superior farelo delo barato preço a cima indicado, na rua da Madre de Deus n. 7

---

## Grande reunião!!!

**Rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.**

Como se está aproximando o tempo dos *regabofes*, o proprietario deste estabelecimento tem se esmerado em fazer reunir em seu armazem um completo e variadissimo sortimento de generos alimenticios.
Não se propõe a descrever nominalmente todos os generos contidos em seu armazem por se tornar de mais enfadonho.
Garante somente, que é sua norma de ha muito tempo vender pão por pão e queijo por queijo.
Avisa especialmente aos fumantes, que recebeu de sua especial encommenda uma factura de charutos superiores de S. Felix da Bahia, das seguintes marcas: exposição, marquezes, normas, amadores e paragua-suanos.
Venham todas as despensas dos arrabaldes e cidade suprir-se de generos de primeira qualidade.

---

## ARROZ DA INDIA

Vende se no trapiche da Companhia Pernambucana arroz da India novo, a 2$800 a arroba em saccos.

---

— Vende se o estabelecimento de molhados sito á rua Direita n. 99.

---

**Farinha de mandioca da Bahia.**

Tem para vender muito nova e superior, em saccas, a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 47.

---

— Vende-se uma casa terrea graden na rua Imperial n. 72: a tratar na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

---

— Na rua do Barão da Triumpho, antiga do Brum, n. 92, vende-se o seguinte por preço modico:
Cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado.
Bobnetes para barcaças e hiates.

---

— Vende-se a cocheira da rua do Sol n. 27 com carros e cavallos, muito barato para acabar, por o dono ter de se retirar: a tratar na mesma ou na rua do Rosario da Boa-vista n. 56, em frente á rua do Aragão.

---

# O BAZAR DA MODA

DE

**José de Souza Soares & C.**

**RUA DO BARÃO DA VITORIA**

( OUTR'ORA NOVA )

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.
Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde téem habeis correspondentes.
Vende-se muito emconta e manda-se por em pregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

---

# NOVIDADES DO TRIUMPHO

**7 — Rua do Queimado — 7**

DE

## MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.
Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos bournus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

**Luvas frescas de Jouvin**

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

**Esteiras da India**

---

# GRANDE ARMAZEM

*3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga*

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cotterr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

---

# DAVID W. BOWMAN

## ENGENHEIRO

**Com fundição**

## RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.
Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.
Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

---

# PRECIOSA DESCOBERTA

# TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.
Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz consoladora, e benigna.
Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

**Deposito**

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.
**Rua 1° de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1° andar**

---

# CONFEITARIA DOS ANANAZES

## Rua da Cruz n. 16

Encontra-se sempre:
BOLINHOS para chá; pão de ló; bollo inglez; pasteis de differentes qualidades; doces de fructas, em calda e secco, em barrilinhos em latas.
CAIXINHAS com amendoas e pastilhas, proprias para presentes; chá preto, mindo, de superior qualidade; latas com pecegos a 1$000.
AMENDOAS confeitadas; xaropes refrigerantes; vinho Bucellas, branco e tinto, proprio para mesa; vermouth; absyntio; cognac; vinhos finos, champagne.
PAPEIS para sortes, ditos vendados para cobrir bolos.
PRESUNTOS e fiambres.
RECEBEM-SE encommendas de bandejas com bolinhos, com artificio de assucar e sem elle; de pão de ló e bolos enfeitados com disticos e sem elles; e de outros muitos objectos proprios para grandes jantares, bailes, etc., etc.

---

# O MARAVILHOSO REMEDIO DO DR. CHAS. DE GRATH.

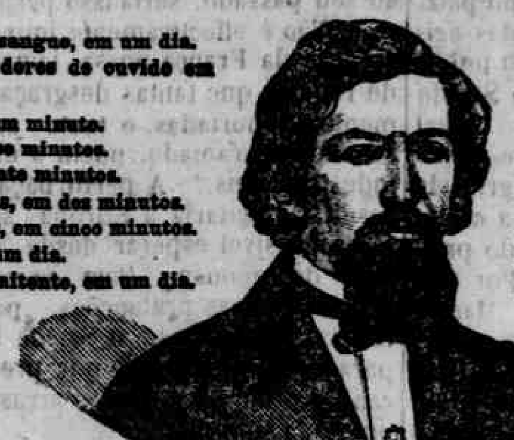
# OLEO ELECTRICO

**KING OF PAIN O REI DA DOR**

**PARA USO INTERNO E EXTERNO**

**CURA CHOLERA E CHOLERA MORBUS,**

Diarrhea, fluxo de sangue, em um dia.
Dor de cabeça, e dores de ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.



Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e resfriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrheidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias de figado.
Palpitação de coração.

**RESERVE SEMPRE ESTE REMEDIO EM SUA FAMILIA**

**AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.**

OLEO ELECTRICO O "KING OF PAIN" (O rei da dor) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se póde effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medecinal.
Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.
Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas estipuladas nas nossas direcções.
Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso, está applicavel para o curamento e para a restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. Oleo electrico O "King of Pain" opera directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas até em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.
O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, e cascas, taes, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas as molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.
Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar.

**UNICO DEPOSITO**

**EM PERNAMBUCO**

**NA PHARMACIA E DROGARIA DE**

## BARTHOLOMEO & C

**N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34.**

---

# CASA CAUVIN

**A. MARINIER,** Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentados a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

**INJECÇÃO** Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para fazer de momento uma solução Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

**INJECTOR-PHILTRO** do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

**ESTOJOS** Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda *COTENDO TODO TRATAMENTO.*

**COLLYRIO** Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

**BARTHOLOMEO & C.** Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

---

## Rival sem segundo,

**RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49**

**(Antiga rua do Queimado)**

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

| | |
|---|---|
| Libras de areia preta muito boo. | 120 |
| Tesouras finas para unhas e costura a. | 500 |
| Papeis de agulhas francezas a balão a. | 60 |
| Caixas com seis sabonetes de fruta | 1$000 |
| Libras de lãa para bordar de todas as cores a | 8$000 |
| Carriteis de linha Alexandre a. | 100 |
| Frascos com azeite para machinas | 500 |
| Gravatas de cores muito finas a | 500 |
| Grozas de botões madepersla finissimos a | 500 |
| Novello de linha de 400 jardas a. | 60 |
| Caixas com 100 envelopes muito superiores a | 600 |
| Pentes volteados para meninas a. | 240 |
| Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e | 100 |
| Peças de fita elastica muito fina a | 200 |
| Lata com superior banha a 100 e. | 200 |
| Frascos de oleo Philocomo muito fino a. | 500 |
| Frascos de macaçá perola a. | 240 |
| Frascos de extracto muito bonitos a | 500 |
| Duzia de sabonetes muito finos a. | 720 |
| Sabonetes inglezes a 600 rs. e. | 1$200 |
| Frasco com agua de colonia Piver a | 500 |
| Dito de oleo babosa a. | 500 |
| Caixas de lamparinas a. | 40 |
| Sabonetes a forma menino muito superiores a. | 240 |
| Cartilhas da doutrina fazenda nova a | 400 |
| Libras de linha sortidas de todos os numeros a. | 1$800 |
| Capachos muito bonitos e grandes a | 700 |
| Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a. | 640 |
| Agulheiros de osso enfeitados a, | 240 |
| Libra de linha franceza superior qualidade a. | 2$420 |
| Caixas de palito do gaz a. | 00 |

## Rival sem segundo

**RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49**

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

| | |
|---|---|
| Duzias de palitos segurança a.... | 120 |
| Duzia de palitos segurança caixa grande a | 320 |
| Frascos com oleo baboza muito fino. | 320 |
| Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a | 320 |
| Navalhas muito finas para fazer barba a | $000 |
| Caixa de linha branca do gaz a.. | 500 |
| Vara de franjas de lidho para toalhas | 160 |
| Caixas com pennas d'aço de Perry superiores | 800 |
| Lenços de cassa brancos e pintadosa | 100 |
| Caixas com 20 quadernos de papel pautado | 700 |
| Caixas com 50 novellos de linha do gaz a. | 400 |
| Duzias de meias cruas superior qualidade a. | 3$600 |
| Peças de babadinhos com 10 varas a. | 500 |
| Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e. | 2$000 |
| Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a. | 500 |
| Escovas para unhas fazenda fina a | 300 |
| Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e. | 500 |
| Peças de trança lisas. brancas e de côres a. | 40 |
| Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e. | 500 |
| Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. | 320 |
| Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. | 4$500 |
| Pares de sapatos de trança do Porto | 2$000 |
| Pares de sapatos de tapete a. | 1$500 |
| Duzias de baralhos para voltarete | 3$000 |
| Sylabarios portuguezes a. | 400 |
| Cartões com colxetes e carreras a | 20 |
| Abotoaduras para collete diversas qualidades | 400 |
| Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a. | 500 |
| Caixas com superiores obreias a. | 40 |
| Duzia de agulhas para machina a. | 2$000 |
| Libras de pregos francezes todos os tamanhos a. | 240 |
| Pacote de papel com 20 quadernos | 400 |
| Resma de papel pautado superior | 4$000 |
| Resma de papel liso muito superior a | 3$600 |

---

## Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.
XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.
TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.
Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

---

## Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1° anda.

---

## Attenção

Vende-se um sitio no Barbalho confronte ao Monteiro, com 37 braças de frente: quem pretender dirija-se ao mesmo Barbalho, que tratará com Felix Alves da Buna, ou com Joaquim Luiz Ferreira [illegible] passo da Santa Cruz n. [illegible].

---

— Vende-se a casa terrea n. 14, em Olinda, á rua do largo do Amparo, em chãos proprios: a tratar no Recife n. 40 á rua da Cadeia.

---

— Vende-se um sobrado de dous andares e grande sotão sito á rua Direita, precisando de um grande concerto: quem o pretender dirija-se a rua larga do Rosario n. 34 2° andar.

---

# ATTENÇÃO

Vende-se, arrenda-se ou aluga-se um sitio na Boa-viagem ao sul da povoação, com duas casas juntas que serve para grande familia por ter communicação por dentro, sendo uma de pedra e cal, com bastantes pés de coqueiros novos dando fructos, com agua doce na porta, perto do mar para tomar os bons banhos salgados: a tratar na rua de Santa Rita n. 7, e para informação na mesma Boa-viagem com o Sr. Joaquim Teixeira na rua da Gamelleira.

---

# LOJA DO GALLO VIGILANTE

**Rua do Crespo n. 3**

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo...
Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.
Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.
Superiores pentes de tartaruga para croques.
Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.
Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.
Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.
Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.
Boas bengalas de superior canna da india e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.
Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.
Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.
Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.
Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.
Lindas e bellas capellas para noiva.
Superiores agulhas para machina e para croxé.
Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.
Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.
Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca falhem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.
Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

## O cordeiro previdente

**Rua do Queimado n. 16.**

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e da sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida marcidade e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:
Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiras.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e á moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

**Ainda mais cousas.**

Um outro sortimento de cousas de novos e bonitos moldes com filetes de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.
GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.
Obras de muito gosto e perfeição.

**Fivellas e fitas para cintos.**

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

---

## Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 47:

**Fumo em folha**

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

**Cal de Lisboa**

ultima chegada.

**Potassa da Russia.**

**Farinha de mandioca.**

**Vinho Bordeaux.**

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

---

— Vende-se a taberna sita á rua da Esperança (Caminho-novo) n. 27, bem afreguezada: a tratar na mesma.

# VARIEDADE

## Guerra franco-prussiana.

*Circular diplomatica do delegado do ministro dos negocios estrangeiros de Tours.*

Tours, 8 de outubro de 1870.

Senhor.—O Sr. de Bismark dirigio, nos dias 13 e 16 de setembro passado aos agentes diplomaticos da confederação do norte, duas circulares destinadas a justificar aos olhos da Europa as exigencias da Prussia. Os argumentos do chanceller, que depois reproduzio em Ferrières nas suas conferencias com Julio Favre, revelam em substancia que se a Prussia quer annexar territorios, não é por espirito de conquista, mas unicamente para assegurar á Allemanha uma paz solida e premuni-la contra os ataques de que em todo o tempo tem sido alvo da parte da França. Quer, diz elle, pôr a Allemanha ao abrigo das incursões de um visinho bellicoso, cujas ambições ainda não deixaram ha seculos de ameaçar a segurança e a independencia das populações germanicas.

Não é esta a primeira vez que o Sr. de Bismark imputa áquelles a quem deseja soterrar os planos que elle proprio elabora. Não podemos admittir nem as premissas que elle apresenta, nem as consequencias que dellas tira. A França não é o que elle a quer fazer. Um golpe de vista parcial deitado á sua historia, não permitte o julga-la. Encaremos os factos, e busquemos o que a França tem querido ha um seculo: esse periodo é sufficiente para dar a conhecer o espirito de um povo.

E' dever das nações conservarem-se solidarias do seu passado ; mas essa solidariedade só empenha a sua honra, e o progresso seria para ellas uma palavra sem sentido, se fossem condemnadas a caminhar sempre nas sendas para onde as levaram interesses que desappareceram ou paixões que de futuro não tenham intuito. A França contemporanea já não se parece com o paiz governado por Luiz XIV, assim como a Allemanha de hoje não recorda já o santo imperio. A guerra de conquista estava nessa época, senão no direito, pelo menos no uso commum das monarchias. A revolução de 1789 teve por consequencia uma mudança de politica : a paz é uma condição necessaria da liberdade. A França um novo idéal : muito forte de futuro para ser independente, trata menos de dominar os povos que de esclarecer com o seu exemplo. O que ella acabava de fazer na America pelos Estados-Unidos, estava prompta a recomeça-lo na Europa.

Essa luz que se espalhava então á roda della, quem tentou apaga-la ? quem se armou para deter no seu primeiro impeto o genio da revolução franceza? Nenhuma habilidade de linguagem, nenhuma argucia de historia ha que possa prevalecer contra esse facto ; a revolução de 1789 abria nova éra e quebrava as tradições do passado ; a Prussia foi a primeira a combate-la. A invasão de 1792 marca o principio destas rivalidades funestas que deviam dar de si a desgraça d'agora.

A França repellio a aggressão ; mas foi arrastada, reconhecemo-lo, além das legitimas represalias. Tinha supportado injurias crueis, deixou-se desvairar pela embriaguez da victoria. Jena foi desforra, Leipzig e Waterloo seguiram-na e recordaram aos Francezes que se é licito a um povo renunciar por algum tempo á sua propria independencia, não poderia impunemente offender a das demais nações.

A França todavia reparou as suas desgraças, e reconquistou-se ella propria. A partir do momento em que se tornou impossivel empenha-la nas lutas sem a sua confissão, quaes guerras provocou ella ? Onde se vê esse espirito de ambição e esse phrenesi conquistador que o Sr. de Bismark nos attribue ? Quem mais do que nós, durante esses annos bemfeitores, contribuia na Europa para a conservação da paz ? A França tinha expiado bem duramente os erros do primeiro imperio. Porém, pouco travadas que estivessem ainda as idéas modernas, a sua influencia fez-se sentir cada vez mais na politica externa do paiz.

Em toda a parte onde houve um povo a libertar, liberdades a defender, grandeza moral a conquistar, a França acudio sempre. A restauração combateu pela Grecia, a monarchia de julho firmou a independencia da Belgica. E estas idéas tinham-se arreigado tanto na consciencia da nação, que o segundo imperio comprehendeu que devia contar com ella, e proclamar altamente que trazia a paz.

A França acreditou. O imperio, todavia, tinha necessidade do prestigio militar, e procurou-o. Mas as guerras que elle emprehendeu tiveram um caracter bem differente das de Napoleão ; porque, se foi por momentos com a corrente pacifica que a nação tinha de seguir, não rompeu com os principios que tinha adoptado. Na Criméa, combateu a França com dous povos livres pela independencia da Turquia. Foi para libertar uma nação amiga que as nossas armas atravessaram os Alpes em 1859. A propria aventura mexicana, censurada e combatida tão energicamente, e com razão, pelo partido liberal, não poderá ser explicada senão por meio de theorias chimericas, é certo, mas que de antemão repudiavam toda a idéa de conquista.

Que ha de commum entre estes principios consagrados por uma politica de mais de meio seculo, sob quatro regimens differentes, e a politica de *ferro e de sangue*, que desde 1864, se desencadeou na Europa ? Que acto ou que palavra da França póde torna la solidaria de uma politica ? Quem expoliou a Dinamarca, quem constrangio abertamente a Austria á guerra, quem annexou violentamente o Hannover, a Hesse, Francfort, etc., quem acordou todas as paixões adormecidas e quem perturbou tão profundamente a Europa ? A França só interveio nessas crises para apressar e arreigar a paz.

Falla-se dos ardores bellicosos da nação e das invejas mesquinhas que nella teriam acceitado as victorias da Prussia. Mas no dia immediato a Sadowa, quando foi o irritante incidente do Luxemburgo, a opinião em França pronunciou-se claramente contra a guerra, e os proprios publicistas allemães foram obrigados a reconhece-lo ; a moderação achou-se do nosso lado.

Quando finalmente a guerra rebentou no mez de julho passado, quem podia negar que a Prussia tivesse ha quatro annos feito todo o possivel para conseguir esse fim ? Sem fallar do seu procedimento politico e da inexecução bem voluntaria do tratado de Praga, estava formidavelmente armada e prompta, em oito dias, para entrar em campanha. Os acontecimentos teem mostrado até que ponto os seus preparativos, emprehendidos desde muito tempo, tinham sido levados ; e sabe-se bastante como elles pelo contrario haviam sido desprezados em França. Não só os armamentos da Prussia eram completos, mas as suas allianças estavam ultimadas. E' evidente que pensava em attrahir-nos a um terrivel conflicto. Podemos fallar livremente dessa guerra, porque os ministros do governo actual fizeram tudo para evitar á nação os horrores dellas. Dizemo-lo finalmente, apezar do procedimento da Prussia, a propria razão da luta não estava justificada, e o Sr. de Bismark não poderia seriamente voltar contra nós as declarações turbulentas das turbas exaltadas. Isso eram actos isolados, sem écho no paiz, e que não ultrapassavam o alcance das agitações confusas que toda a commoção publica motiva nas grandes cidades ; o Sr. de Bismark sabe o valor dessas cousas. Qual é por outro lado o povo que não se deixa facilmente arrastar pelo primeiro grito de guerra ? Os governos teem sempre a certeza de provocar o enthusiasmo quando promettem a guerra e os triumphos. Por isso a sua responsabilidade é tamanha. Mas ao primeiro revéz, quando não vão com a opinião publica, é inevitavel a sua queda. Este resultado reproduz-se tanto no segundo como no primeiro imperio. Um e outro deviam succumbir, porque as emprezas que intentavam eram injustas.

Quanto á affirmativa do Sr. de Bismark, de que o imperio teve a mão obrigada pela opinião publica, os acontecimentos infligem-lhe um desmentido absoluto. Consultadas quando foram as eleições legislativas em 1868, as populações tinham denunciado da maneira mais energica o seu amor á paz. As mesmas tendencias se denunciaram, e muito explicitamente, por occasião do plebiscito de 8 de maio de 1870, e a tal ponto que dous mezes depois, o governo teve de, pela primeira vez desde muitos annos, reduzir o contingente do exercito.

Essa concessão, exigida pelo estado dos espiritos, prova com toda a evidencia de um facto, quanto no mez de julho a França estava affastada de toda a idéa bellicosa. A renovação dos conselhos geraes tinha, pouco tempo antes, fornecido ás mesmas aspirações uma nova occasião de se manifestar. Mas nós possuimos um documento official que prova da maneira mais formal que, longe de ter sido arrastado pela opinião, o imperio inquietava-se pelo contrario seriamente de saber se seria seguido por ella.

Estava tão pouco convencido de lhe obedecer declarando a guerra, que julgou dever interroga-la expressamente a esse respeito. Os prefeitos receberam ordem para dar conta ao ministerio do interior das impressões causadas por essa brusca noticia nos departamentos. As suas respostas, publicadas desde então no *Jornal Official* de 2 de outubro, não dão lugar a nenhuma duvida.

« O primeiro movimento foi o espanto e a sorpreza », escrevia um prefeito. Outros diziam : « Esta noticia, rebentando no meio de um socego profundo, causou viva commoção ». — « A guerra é considerada como flagello tal, que não se quer acreditar nella ». O desejo ardente de conservar a paz apparecia por toda a parte. « Creio que no fundo é temida a guerra », escreviam de um dos departamentos mais populosos e mais esclarecidos.— « Ninguem, dizia outro prefeito, deseja a guerra, ainda que seja o derivativo do grande mal estar social que a nação atravessa ».— « O paiz quer a paz, escreviam ainda, só acceitaria uma guerra com repugnancia ».—E n'outro lado : « A população não quer de certo a guerra, e deseja ardentemente a paz ».

Por toda a parte rebentava o sentimento de que não se acceitaria a guerra senão sendo precisa á honra do paiz. Mas agarrar-se-hiam com empenho ás ultimas esperanças de paz

« Quando estiver provado, escreva um prefeito, que tudo se tentou inutilmente para conseguir esse resultado, decidir-nos-hemos a supportar as consequencias de uma collisão de que todos se horrorisam ».

Poderiam multiplicar-se estas citações. De 89 relatorios de prefeitos, 11 unicamente mencionam completa approvação. Todos os demais revelam as mesmas preoccupações ou as mesmas repugnancias. É, pois, um facto incontestavel : o paiz supportava a guerra ; não a tinha chamado.

Por conseguinte, fica estabelecido que a França não ameaçava a integridade da Allemanha ; em todas as paginas o prova a sua historia de ha meio seculo. Não meditava conquistas. Animavam-na aspirações de todo oppostas.

E de feito, ainda que o seu genio não a levasse a isso, o mais claro sentimento dos seus interesses obrigava-a a conservar-se n'um terreno pacifico.

A natureza da fortuna publica mudou desde o principio do seculo. O immenso desenvolvimento da riqueza mobiliaria, a importancia capital do credito fazem da confiança na conservação da paz a condição necessaria da prosperidade do paiz.

A França foi a primeira a entrar no systema das liberdades commerciaes, e assim tornou a sua fortuna solidaria com as dos povos visinhos.

Tal é a nação contra as incursões da qual o Sr. de Bismark quer proteger a Allemanha, e cujo desmembramento territorial lhe parece a unica garantia efficaz da tranquillidade do povo allemão. A linha do Rheno, segundo elle diz, não basta, quer a linha dos Vosges e do Mosella. Precisa além do Rheno da Alsacia e da Lorena, e isso na mesma occasião em que a Allemanha acaba de transformar completamente a sua constituição interna. Depois de 1815, a Europa, temendo já a força de expansão do povo germanico, esforçára-se em lhe dar uma constituição, cujas bases eram exclusivamente organisadas pela defensiva, e a França, comquanto os tratados de Vienna fossem dirigidos contra ella, ficou de certo no mesmo estado em que ainda hoje se acha.

A sua fronteira do norte, em frente da Allemanha, está inteiramente aberta.

Os resultados da guerra actual dão disso uma prova indiscutivel. E emquanto a França nada modificou na sua organisação, a Allemanha constituio-se no estado mais temivel que uma potencia jamais alcançou : unidade militar absoluta, acção pessoal e directa do chefe que empunha a espada do commando, serviço militar obrigatorio para todos.

Perguntamos : quem ameaça, a França ou a Allemanha ?

Tanto em 1870 como em 1792, não teve a Prussia necessidade de se guardar contra os ataques da França. E' fora de duvida que o governo prussiano procura antes mais facilidades offensivas, do que melhores linhas de defensa. Não se vê, effectivamente, em que a Allemanha ficaria mais protegida, só porque a fronteira se alargasse mais.

No caso de invasão, o paiz occupado seria então o territorio annexado á Allemanha, e o theatro das hostilidades seria simplesmente levado de uma provincia para outra. E qual seria o resultado dessas annexações violentas de territorios que não querem deixar de ser francezes ? Sem fallar de quanto repugna a todo o espirito honesto vêr assim populações terem de soffrer uma nacionalidade contraria ás suas aspirações e ao seu passado, seria isso perpetuar a guerra. Não é effectivamente impossivel que o coração da França possa jamais desligar-se de regiões que tantas desgraças tão nobremente supportadas, e tanto sangue gloriosamente derramado, unem a ella com laços indestructiveis ? A perturbação que d'ahi resultaria agitaria a Europa sem que lhe fosse possivel esperar desde então um instante de repouso. Bem se vê claramente, aventando taes pretenções, pedindo semelhantes concessões, o Sr. de Bismark prepara novas guerras de que precisa para alcançar o fim para onde o arrasta uma desenfreada ambição.

O que o povo allemão quer, é a unidade nacional e a liberdade politica.

A França liberal não poderia oppôr-se a isso. E' uma causa justa, e renegariamos do nosso passado, se a combatessemos.

Mas ha um abysmo entre estas aspirações legitimas e a doutrina formulada e applicada pelo Sr. de Bismark.

Se considerarmos nos acontecimentos realisados na Europa ha seis annos, devemos reconhecer que a Prussia tomou para si o papel que nos attribue com tanta injustiça. Não é possivel ter duvida a esse respeito, depois do acolhimento feito pelo Sr. de Bismark ao nobre passo do Sr. Julio Favre, succumbindo a França, novamente ameaça a guerra a Europa, paralysando todos os impetos do pensamento, toda a civilisação, todo o progresso da prosperidade dos povos. A França não lucta só pela integridade do seu territorio, pela sua honra, pela sua independencia : combate tambem pela conservação do equilibrio da Europa.

Receba, senhor, etc. Pelo ministro o com autorisação, o ministro plenipotenciarie director do gabinete.—*Chandordi.* »

*Circular de Mr. Julio Favre aos agentes diplomaticos francezes no estrangeiro.*

« Senhor.—Não sei quando este despacho vos chegará ás mãos. Ha trinta dias que Paris está sitiado, e a sua firme resolução de resistir até que haja alcançado a victoria pode prolongar por algum tempo a situação violenta que o separou do resto do mundo. Todavia, não quiz demorar, nem por um dia, a resposta que merece a exposição do Sr. conde de Bismark ácerca da entrevista de Ferrières : primeiramente devo notar que elle confirma todos os pontos da minha narrativa, excepto no que respeita a um colloquio sobre as condições da paz, as quaes, segundo mr. de Bismark, não foram por nós discutidas.

Reconheci que sobre este particular o chanceller da Confederação do Norte, desde as primeiras palavras, me oppôz uma excepção deduzida de minha declaração absoluta —que eu não consentiria em qualquer cessão do territorio ;—porém, o meu interlocutor não pode deslembrar-se de que, insistindo eu, se explicou cathegoricamente, e mencionou, no caso em que o principio da cessão territorial fosse admittido, as condições que enumerei na minha exposição :— abandono pela França de Strasburgo com toda a Alsacia, de Metz, e uma parte da Lorena.

O chanceller observa que estas condições podem ser aggravadas com a continuação da guerra. Assim m'o declarou, em verdade, e lhe agradeço ter querido elle proprio confessal-o. E' bem que a França saiba até onde chega a ambição da Prussia : não para ante a conquista das duas provincias nossas, prosegue impassivel na empreza systematica do nosso anniquilamento. Depois de ter annunciado solemnemente ao mundo pela bocca do seu rei, que só se movia contra Napoleão e os seus soldados, anda encarniçado na destruição do povo inglez. Assola o territorio, incendeia as povoações, opprime os habitantes com as requisições, finta-os quando não podem satisfazer as suas exigencias, e emprega todos os recursos da sciencia n'uma guerra d'exterminio.

A França não pode pois illudir-se. Trata-se para ella de ser, ou não ser. Propondo-se-lhe a paz a trôco de tres departamentos que lhe estão unidos por intimo affecto, offerecia-se-lhe a deshonra. Repellio-a. Pretendem castigal-a matando-a.

Eis a situação bem definida.

Debalde lhe dizem :— não é vergonha ser vencido, ainda menos supportar os sacrificios impostos pela derrota. Debalde se accrescenta tambem que a Prussia póde apossar-se das conquistas violentas e injustas de Luiz XIV. Semilhantes objecções não teem alcance, e justo é o espanto por ter de responder-lhes.

A França não busca uma consolação impotente na explicação demasiado facil das causas que acarretaram os seus revezes. Acceita as suas desgraças, e não as discute com o seu inimigo. No dia em que logrou ser senhora dos seus destinos, lealmente offereceu uma reparação. Unicamente essa reparação não podia ser uma cessão de territorio. Por que ? porque era diminuição de territorio ? Não. Porque era uma violação da justiça e do direito, de que o chanceller da Confederação do Norte não parece muito respeitador.

Recorda-nos as conquistas de Luiz XIV. Pretende acaso volver ao *statu quo* que as precedeu. Quer reduzir o seu amo á corôa ducal sob a suzerania dos reis da Polonia ? Se na transformação porque passou a Europa, a Prussia de um estado insignificante veio a ser uma poderosa monarchia, não o deve porventura á conquista ? Mas com os dous seculos que favoreceram essa vasta recomposição, operou-se uma profunda alteração, mais profunda e de uma ordem mais elevada, do que aquella que até agora determinava os desmembramentos territoriaes. O direito humano sahio das regiões abstractas da philosophia. Caminha incessantemente para dominar o mundo, e é esse direito, que a Prussia calca aos pés, quando pretende arrancar-nos duas provincias, reconhecendo que os povos repellem energicamente o seu senhorio.

A este respeito, não ha cousa que melhor defina a sua doutrina, de que esta phrase repetida pelo chanceller da Confederação do norte :— « Strasburgo é a chave da nossa casa. » — É pois como proprietario que a Prussia estipula, e esta propriedade applica-se a creaturas humanas, cuja liberdade moral e cuja dignidade individual supprime por esse facto. Ora, é precisamente o respeito por essa liberdade, por essa dignidade, que impõe a obrigação de não consentir no abandono que se lhe exige. Póde supportar o abuso da força, mas não juntar-lhe a abjecção da sua vontade.

Mal fiz, em não precisar mais o meu pensar, sobre esse ponto, quando disse, o que ratifico, que nós não podemos sem deshonra ceder a Alsacia e a Lorena. Caracterisei assim não o acto imposto ao vencido, mas a fraqueza de um complice, que auxiliaria o oppressor e consummaria uma iniquidade para se resgatar a si proprio. O Sr. conde de Bismark não encontrará um francez digno d'este nome, que pense e proceda de outro modo.

E é por isto que eu não posso reconhecer que nos tenha sido feita uma proposta de armisticio seriamente acceitavel. Desejava com ancia que um meio honroso nos fosse offerecido para suspender as hostilidades e convocar uma assembléa. Mas, appello para todos os homens imparciaes, o governo podia annuir ao compromisso que se lhe propunha ? O armisticio seria uma zombaria, se tornasse possiveis umas eleições livres. Ora, apenas se lhe consentio o praso effectivo de quarenta e oito horas. Durante o resto do praso de quinze dias ou tres semanas, a Prussia reservava-se a continuação das hostilidades, de sorte que a assembléa deliberaria ácerca da paz ou da guerra durante a batalha que decidisse da sorte de Paris. Além disso, o armisticio não abrangia Metz. Excluia o abastecimento, e condemnava-nos a consumir-mos os nossos viveres, em quanto que o exercito sitiante viveria á larga saqueando as nossas provincias. Finalmente, a Alsacia e a Lorena não elegeriam deputados, pela razão verdadeiramente inaudita de que se tratava de pronunciar sobre a sua sorte. A Prussia, não lhes reconhecendo esse direito, pedia-nos que empunhasse-mos a espada com que o corta.

Eis-aqui as condições que o chanceller da Confederação do norte não hesita em qualificar de *muito conciliadoras*, accusando-nos « de não aproveitarmos a occasião « de convocar uma assembléa nacional, « dando assim testemunho de não querermos desembaraçar-nos das difficuldades « que obstam á conclusão de uma paz conforme ao direito nacional, e de não attender a opinião publica do povo francez. »

Pois bem, nós acceitamos perante a nossa patria, e perante a historia, a responsabilidade da nossa recusa. Se não a oppuzeramos ás exigencias da Prussia, a nosso ver, seria uma traição. Ignoro qual é o destino que a fortuna nos reserva. Mas, o que eu presinto, é que se tivera de escolher entre a situação actual da França e a da Prussia, preferiria a primeira. Antes quero os nossos soffrimentos, os nossos perigos, os nossos sacrificios, que a inflexivel e cruel ambição do nosso inimigo. Tenho a firme confiança que a França ha de vencer. Embora fosse vencida, seria ainda tão grande no seu infortunio, que ficaria sendo o alvo da admiração e da sympathia do mundo inteiro. Ahi está a sua verdadeira força, ahi está porventura a sua vingança.

Os gabinetes europeus, que se limitaram a estereis testemunhos de cordealidade, hão de algum dia reconhece-lo, mas será tarde. Em vez de inaugurarem a doutrina da alta mediação aconselhada pela justiça e pelo interesse, autorisam, com a sua inercia, a continuação de uma luta barbara que é um dosastre para todos, um ultrage á civilisação.

Esta sanguinolenta lição não será perdida pelos povos. E quem sabe ? A historia nos diz que as regenerações humanas andam por uma lei mysteriosa, intimamente ligadas a ineffaveis desventuras. A França carecia, porventura, de uma suprema provação : sahirá d'ella tranfigurada, e o seu genio brilhará com um esplendor tanto mais deslumbrante quanto maior for a constancia e o valor com que se houver sustentado e preservado de todo o desfallecimento em face de um inimigo poderoso e inplacavel.

Quando, senhor, poderdes inspirar-vos d'estas reflexões, nas vossas relações com o representante do governo junto do qual estaes acreditado, a fortuna terá pronunciado a sua sentença. Vendo esta grande população de Paris sitiada ha um mez, tão resoluta, tão severa, tão unida, espero com o coração firme, e confiado, a hora do seu livramento.

*Jules Favre.*

*Proclamação de Victor Hugo aos Parisienses.*

Parece que os prussianos decretaram que a França seria Allemanha e que a Allemanha seria Prussia ; que eu que fallo nascido em Lorena, sou allemão ; que fazia noute em pleno meio dia ; que o Euphrates, o Nilo, o Tibre e o Sena eram afluentes do Sprée ; que a cidade que ha 4 seculos illumina o globo, já não tinha razão de ser ; que bastava Berlin ; que Montaigne, Rabelais, d'Aubigné, Pascal, Corneille, Molière, Montesquieu, Diderot, Rousseau, Mirabeau, Danton e a revolução franceza nunca existiram ; que Voltaire já não era preciso, porque havia o conde de Bismark ; que o universo pertence aos vencidos de Napoleão o Granbe e aos vencedores de Napoleão o Pequeno ; que d'ora avante o pensamento, a consciencia, a poesia, a arte, o progresso, a intelligencia começariam em Potsdam e acabariam em Spandau ; que deixaria de haver civilisação, Europa e Paris ; que não estava demonstrado que o sol fosse necessario ; que além d'isso damos máos exemplos ; que nós somos Gomorrha e que elles prussianos, são o fogo do céo ; que é tempo de acabar com isto, e que d'ora ávante o genero humano não será senão uma potencia de segunda ordem.

Este decreto, parisienses, executaram-no sobre vós. Supprimindo Paris, mutila-se o mundo. O ataque dirige-se *urbi et orbe.* Paris extingue-se e tendo só a Prussia a funcção de brilhar, a Europa ficará nas trevas.

E' possivel este futuro ?

Não nos demos ao trabalho de dizer — não.

Respondamos simplesmente com um sorriso !

Dous adversarios estão frente a frente n'este momento. De um lado a Prussia, toda a Prussia, com 900,000 soldados ; do outro, Paris com 400,000 cidadãos. De um lado um exercito, do outro a luz. E' o velho combate do archanjo e do dragão que recomeça.

Terá hoje o fim que teve outr'ora.

A Prussia será precipitada.

Esta guerra, por medonha que seja, ainda e pequena, vai tornar-se grande.

Custa dizer-vo lo, prussiano, mas precisaes de mudar de tactica. Será menos commodo. Continuareis a ser dous ou tres contra um, bem o sei, mas é preciso atacar Paris de frente. Adeus florestas, brenhas, barrancos, tactica tortuosa, obscuridade ! A estrategia dos gatos não vale muito diante do leão. Adeus sorprezas ! Ver-vos-hemos chegar. Debalde procurareis marchar em segredo, a morte escuta. Ella tem bom ouvido, a boa espia. Vós espiaes, mas nós espiamos. Paris, com o raio na mão e o dedo no gatilho, vela e olha para o horisonte. Vamos, atacai. Sahi da sombra. Mostrai-vos. Acabaram os faceis exitos. Começa o corpo a corpo. Agora a victoria exigirá um pouco de imprudencia. E' preciso renunciar a esta guerra de invisiveis, a esta guerra á distancia, a esta guerra ás escondidas em que vós nos mataes sem que tenhamos a honra de vos conhecer.

Vamos ver finalmente a verdadeira batalha. Acabaram as matanças só de um lado. Já não nos commanda a imbecilidade. Ides ter que medir-vos com o grande soldado que se chamava a Galia, no tempo em que vós ereis os Borussas, e hoje que se chama a França quando sois Vandalos. A França ! *miles magnus.* dizia Cesar ; *soldado de Deus,* dizia Shakspeare.

Guerra pois, e guerra franca, guerra leal, guerra terrivel. Pedimo-vo-la, promettovo la. A gloriosa França deixa augmentar voluntariamente os seus inimigos. Mas poderá acontecer que no fim de tudo que o que chamavamos habilidade de Moltke, não fosse outra cousa senão a inepcia de Le Buf. Vamos ver.

Tendes dous recursos que causarão certamente a admiração da Europa :

Esfomear Paris.

Bombardear Paris.

Andai. Esperamos os vossos projectis. E olhai, rei da Prussia, se uma das vossas bombas cahir sobre a minha casa, isso provará uma cousa, é que não sou Pindaro, mas que não sois Alexandre.

Attribuem-vos, prussianos, outro projecto. Seria cercar Paris sem o atacar, e reservar toda a vossa bravura contra as nossas cidades sem defeza, contra as nossas villas, contra as nossas aldeias.

Vós *arrombareis* heroicamente essas portas abertas, e installar-vos-heis alli, intimando os vossos captivos, com o arcabuz em punho, a pagar-vos resgate. Já se vio isto na Idade Media, ve-se ainda nas cavernas. A civilisação assistiria a um banditismo gigantesco. Ver-se-hia isto : um povo roubando outro povo. Não ! não acreditamos n'isso. A Prussia atacará Paris, mas a Allemanha não roubará as aldeias. Haverá o assassinato, o roubo não : acreditamos na honra dos povos.

Atacai Paris, prussianos, bloqueai, cercai, bombardeai.

Esperimentai.

Durante a experiencia virá o inverno.

E a França.

O inverno, isto é a neve, a chuva, a geada, o gelo. A França, isto é a chama.

Paris deffender-se-ha energicamente.

Ao fogo todos cidadãos ! D'ora avante não ha senão a França aqui e a Prussia acolá. E' esta a suprema urgencia. Qual é a questão de hoje ? combater. E a de amanha ? vencer. E a de todos os dias ? morrer. União e unidade. Os aggravos, os resentimentos, os rancores, os odios— lançai tudo ao vento.

Que essas trevas desappareçam com o fumo dos canhões. Amemo-nos para lutar juntos. Todos temos os mesmos merecimentos. Houve proscriptos ? Não me recordo. Alguem esteve no exilio ? Ignoro-o. Já não ha personalidades, nem ambições ; não ha senão a salvação publica.

Sejamos um só francez, um só parisiense, um só coração ; um só cidadão, que sois vós, que sou eu, que somos nós todos. Onde fôr a brecha estarão os nossos peitos.

Resistencia hoje ; liberdade amanhã : é isso tudo. Já não somos carne, mas pedra. Já não sei o meu nome, chamo-me Patria ! Façamos frente ao inimigo ! Chamamo-nos todos França, Paris, muralha !

Como vai ser bella a nossa cidade ! Que a Europa espere um espectulo impossivel ; que espere ver crescer Paris ; que espere ver resplandecer a cidade extraordinaria !

Paris, que divertio o mundo, vai aterra-lo. N'este magico ha um heróe, esta cidade de espirito tem genio ; quando ella volta as costas a Tabarin, é digna de Homero. Vai-se ver como Paris sabe morrer. Ao por do sol, Notre-Dame agonisante tem uma alegria soberba.

O Pathon pergunta a si proprio como se ha de haver para receber sob as suas abobadas todo esse povo que vai ter direito á sua cupola. A guarda sedentaria é valente ; a guarda movel é intrepida : mancebos pelo rosto, velhos soldados pela sua presença. As crianças cantam, misturadas com os batalhões. E agora, que a Prussia nos vai atacar, que se vê pelas ruas durante o fogo de metralha ? as mulheres sorrindo. O' Paris, tu coroaste de flores a estatua de Strasburgo ; a historia coroar-te-ha de estrellas.

Paris, 2 de outubro.—*Victor Hugo.*

*Proclamação do governo da defeza nacional franceza, affixada em Tours.*

Cidadãos de Tours.

E' com indizivel expressão de alegria que me dou pressa em levar ao vosso conhecimento as fortificadoras noticias que nos chegam de Paris, vindas pelo balão que no dia 12 partio da capital.

Em Paris o povo, cada vez mais heroico, prepara a salvação da França, pela ordem admiravel que mantem na cidade, pelas privações que alegremente se impõe ; porque —pormenor que nada tem de vulgar na grandeza da situação em que estamos—é pela carne de cavallo que elle principia o assedio, reservando para os ultimos dias os rebanhos de gado.

Impaciente por traz das suas muralhas, a guarda nacional quiz marchar para o inimigo. Eis o boletim da sua primeira victoria :

Em toda a circumferencia foram prussianos desalojados de posições que occupavam havia tres semanas.

Ao norte, na direcção de Saint Denis, foram repellidos para além de Stains, de Pierrefitte, de Dugny.

Ao éste, foi lhes retomada Broligny, Joinville-le-Pont, Créteil, a planicie d'Avron.

Ao sudoeste, foi-lhes tomado Bras-Meudon e Saint-Cloud, sendo repellidos até Versailles.

Sabem agora quanto vale um povo resoluto, que quer salvar a sua honra e as suas instituições.

Dizia-vos eu ha poucos dias : Paris é inexpugnavel. Eil-o agora investindo. Tão admiraveis exemplos não podem deixar insenciveis os departamentos. Redobremos todos em trabalho e energia. Certos de que Paris fará d'ora avante o seu dever até ao fim, façamos tambem o nosso.

Viva Paris ! Viva a França ! Viva a republica !

O membro do governo da defensa nacional, ministro do interior e da guerra.

*Leon Gambetta.*

*Machinas de destruição.*

O *Peuple Français* dá a lista das machinas de destruição apresentadas até agora á commissão de engenharia civil, que se reune no conservatorio das artes e officios.

São : a *metralhadora Montigny*, que arremeça 481 ballas por minuto (a metralhadora chamada de Meudon, só arremeça 155). Foi approvada, e trata-se de fabricar grande numero dellas.

A *metralhadora Markleeberg*, metralhadora portatil, arremeça 250 ballas por minuto.

A *metralhadora Ditrand* (ainda em experiencia) ; a polvora é substituida pelo vapor, e póde lançar á distancia de 400 metros, 60 ballas por segundo, isto é 3760 por minuto.

As *bombas Monestrol*, obuzes aperfeiçoados, cada um dos quaes póde pôr *mil inimigos* fóra de combate.

As *bombas incendiarias*, de Gaudin, para serem lançadas por balões especiaes ; são destinadas a destruir as munições e apercebimentos do inimigo,

As *bombas asphyxiantes* : teem a singular propriedade de adormentar durante algumas horas, n'uma circumferencia bastante extensa, as pessoas que não mataram. (Approvadas pela commissão.)

O *foguete Salan*, que póde pôr fogo a um corpo de exercito, nas distancia de quatro a cinco kilometros.

O *fogo grégeoix* do Sr. Beaume : bombas incendiarias que queimam e devoram tudo que encontram, sem que seja possivel apagal-as. Podem ser arremessadas de grandes distancias.

As *minas explosivas*, de Dicheim, que podem fazer ir pelos ares, a muita distancia, regimentos inteiros.

Os *torpedos subterraneos*, que arremeçam os projectis muito espadanados a altura d'um homem, e podem, n'alguns segundos, destroçar batalhões.

Faltam nesta nomenclatura as lanternetas fabricadas pela casa Gail, e que servem para carregar canhões em vez de balla ; falta alli tambem uma machina bastante destruidora, de invenção americana, que foi experimentada ultimamente no polygono de Vincennes, em presença do general Vinoy, e de uma commissão scientifica.

*Carta da ex-imperatriz Eugenia á seu marido Napoleão III, achada nas Tulherias.*

No Nilo, a bordo da Imperatriz, 27 de outubro de 1869.

Meu querido Luiz.—Escrevo-te de caminho... no Nilo Se te dissesse que havia aqui um ar fresco não seria absolutamente exacto, mas o calor é supportavel, porque ha viração, mas ao sol é outra cousa.

De resto pelo telegrapho te noticio o estado da atmosphera. Tenho todos os dias noticias tuas e do Luiz pelo telegrapho ; é maravilhoso e bem agradavel para mim, pois que sempre estou com o coração preso á terra querida, por este fio que me liga a todas minhas affeições.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Estava bem afflicta com o dia de hontem, e de te achares em Paris sem mim ; mas tudo correu bem, segundo vejo pelo despacho. Quando se vêem os outros povos, melhor se aprecia a injustiça do nosso. Penso, apezar de tudo, que é mister não desanimar, e seguir a senda que inauguraste, a boa fé nas concessões é uma cousa boa : espero pois que o teu discurso será neste sentido : quanto maior necessidade houver de força mais tarde, tanto mais convirá mostrar ao paiz que se tem idéas, e não expedientes.

Estou muito longe, e desde a minha partida ignoro o que se passa para fallar assim ; mas estou inteiramente convencida que a consequencia (suite) nas idéas é a verdadeira força, e eu não gosto dos golpes de estado (acoups), e estou persuadida que não podem fazer-se duas vezes no mesmo reinado : fallo a torto e a direito por que prego a quem sabe mais do que eu. E' porem mister dizer alguma cousa, quando mais não seja senão para provar o que tu sabes, que o meu coração está com ambos vós, e se nos dias tranquillos o meu espirito vagabundo se compraz em devanecer ao longe, nos dias inquietos e tristes só gosto de me achar a vosso lado.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Esta carta foi escripta quando começavam em Paris os tumulos, e o imperador começava a fazer concessões.

Note-se como a imperatriz dizia que dous golpes d'estado eram impossiveis n'um reinado ; seria que o imperador pensasse já n'outro golpe d'estado ?

*Despacho telegraphico do rei da Prussia.*

O rei da Prussia dirigio do seu quartel-general em Versalhes á rainha Augusta em Hamburgo, o seguinte telegramma, datado de 12 de outubro.

« Hontem o general von de Tann deu uma batalha victoriosa.

« A divisão 22.ª derrotou completamente o exercito do Loire, e fizeram-se uns 1:000 prisioneiros. A batalha durou desde as nove horas e meia da manhã até ás 7 da tarde, e foi dada em terreno muito escabroso.

« Orleães foi tomado ao anoutecer e o inimigo retirou-se para detraz do Loire,

« As perdas dos francezes foram grandes As nossas crê-se que fossem pequenas. Ainda não ha pormenores.

A participação, que sobre a mesma batalha, dá o general commandante do 15.º corpo do exercito francez ao ministro da guerra em Tours, com data de 12, é a seguinte :

*(Continuar-se-ha).*

TYP. DO DIARIO—RUA D. DUQUE DE CAXIAS.